

Entrevista  
Darci Hartmann  
Pág. 6

# paraná cooperativo



SistemaOcepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 20 - N°  
**222**  
AGO/2024



## COOPERATIVAS PELA SOLIDARIEDADE

Iniciativas do cooperativismo paranaense têm auxiliado o povo gaúcho com doações e mensagens de esperança após um dos maiores desastres climáticos registrados no Brasil



Foto: Tania Weinez/JC

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

# Uma história em cada sorriso!

O sorriso saudável faz bem em qualquer estação do ano. Conte com a **Dental Uni** para cuidar da saúde bucal da sua cooperativa. São **40 anos de história** e mais de um milhão de sorrisos em todo o Brasil.

Aponte a câmera do celular para o **QR Code** e conheça os nossos planos odontológicos!



# Solidariedade e cooperação



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Todos os anos, em todo o mundo, o primeiro sábado de julho é dedicado à celebração do Dia Internacional do Cooperativismo. Nesta data, as cooperativas brasileiras se mobilizam para ações de responsabilidade social em prol das comunidades. Cooperar, dividir, cuidar do próximo fazem parte da essência do cooperativismo e ações dessa natureza estão presentes no dia a dia das cooperativas ao longo do ano todo. Afinal, um único dia é muito pouco para lembrar e apoiar quem mais precisa. Esse deve ser um compromisso nosso constante. O Dia de Cooperar, Dia C, como é conhecido, tem o propósito de dar visibilidade a estas iniciativas e, especialmente, sensibilizar e inspirar as pessoas a fazerem o bem.

“  
Dia C dá visibilidade a iniciativas sociais com o propósito de sensibilizar e inspirar as pessoas a fazerem o bem  
”

Neste ano, no Brasil, o Dia C teve um significado especial. Além das já tradicionais ações de voluntariado nas comunidades, a data marcou uma grande mobilização em apoio às vítimas das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio, num dos maiores desastres climáticos já vistos no Brasil.

A mobilização das cooperativas em prol do povo gaúcho começou bem antes, tão logo a notícia da tragédia foi divulgada. No Paraná, nos dois últimos meses, as cooperativas arrecadaram mais de cinco mil toneladas de produtos, incluindo alimentos, água, itens de higiene e limpeza, colchões, cobertores, roupas, entre outros. Além da doação de produtos, cooperativas disponibilizaram frotas de caminhões e motoristas para transportar os donativos até as cidades mais atingidas.

Não foram apenas doações materiais. Houve também doação de calor humano. Uma iniciativa em especial chamou a atenção. Alunos do Colégio Cooperativa da Lapa escreviam cartinhas com mensagens de esperança e enviaram às crianças gaúchas, acompanhadas de kits com material escolar e chocolates. É um exemplo que conforta porque simboliza a essência do cooperativismo, passando de geração em geração. Este é o tema principal desta edição da revista Paraná Cooperativo.

Boa Leitura! ■

## 10 ESPECIAL

A mobilização das cooperativas em apoio às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul e as ações do Dia C nas comunidades



## 26 INTERCOOPERAÇÃO

Exemplo de união entre as cooperativas, Maltaria Campos Gerais estimula o plantio da cevada em várias regiões do Paraná



# CONT

## Agosto.2024

36. CBN AGRO

38. CONEXÃO FRESCOOP

40. RAMO SAÚDE – UNIMED

43. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

44. RAMO CRÉDITO – SICOOB

46. RAMO CRÉDITO – SICREDI

47. RAMO CRÉDITO – CRESOL

48. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

50. NOTAS E REGISTROS

54. ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Darci Hartmann, presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul e diretor da OCB na região sul

## 30 PLANO SAFRA

As medidas do Plano Safra 2024/2025 e o impacto na produção do Paraná



## 35 FÓRUM DE DIVERSIDADE

Profissionais se reúnem para debater a inclusão e a diversidade nas cooperativas



# EUÚDO

nº 222

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonesse Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Tânia Meinerz/JC - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul e diretor da OCB na região sul,

**Darci Hartmann**

# A intercooperação se fortaleceu com a crise

“Eu entendo que a maior lição dessa crise foi a da cooperação, da organização e da solidariedade”. A declaração de Darci Hartmann, presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs) e diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na região sul, referindo-se aos danos provocados pelas enchentes no estado, evidencia a importância da união do setor

da Redação

Advogado formado pela Universidade de Cruz Alta (RS), com especialização em Administração Estratégica e Gestão Empresarial, Darci Hartmann é produtor rural e presidiu o Sindicato Rural de Selbach (RS) de 1972 a 1980. Foi prefeito de Selbach de 1982 a 1988 e de 2000 a 2004. Presidiu cooperativas e entidades do agronegócio e desde 2022 está à frente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs). Enfrentou um dos maiores desafios de sua atuação como liderança com as recentes enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. A tragédia, que provocou estragos e fez vítimas, trouxe também grandes prejuízos ao setor cooperativista.

É por meio da cooperação que as dificuldades comecem a ser superadas. “Nós tivemos um trabalho bellissimo feito pela Ocergs e por todos os ramos do cooperativismo, como as cooperativas agro, crédito, transporte e saúde, principalmente. Tivemos o Coopera RS, por exemplo, que foi uma grande central logística de recebimento e distribuição de doações. Nosso trabalho foi ininterrupto e importantíssimo, especialmente nos primeiros 60 dias da tragédia, quando basicamente tudo faltava. Nesse momento, a solidariedade fez uma grande diferença”, destaca.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, ele conta como a união das cooperativas tem sido decisiva

para superar a crise. Fala também sobre as prioridades de sua gestão e destaca a relevância do trabalho que a OCB vem desenvolvendo para o fortalecimento das organizações estaduais, especialmente na representação política e na articulação para o crescimento do cooperativismo nos estados. Confira a íntegra.

**Olhando para o futuro, quais são os principais objetivos e prioridades da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul para fortalecer o setor cooperativista e contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado?**

O Sistema Ocergs, além de sua função de representação institucional e política, tem como objetivo buscar incessantemente a profissionalização do seu quadro diretivo, dos seus conselhos e dos seus gestores profissionais. Desta forma nós teremos, cada vez mais, empresas organizadas, que possam competir no mercado sem nunca esquecer esse DNA de ser cooperativa e de trabalhar o pertencimento do associado.

**O sistema cooperativista no sul do país tem uma relevância importante, responde por 2/3 da movimentação econômica e social do setor. Na condição de diretor da OCB na região, quais são as prioridades da atual gestão?**

A OCB tem trabalhado muito forte na questão do

fortalecimento das organizações estaduais, acima de tudo na questão da representação política e da articulação para o crescimento do cooperativismo nos seus estados. Essa é uma questão central para a OCB, porque é em Brasília que as coisas são decididas. Um exemplo disso foi a reforma tributária, onde a OCB trabalhou muito fortemente junto com os diferentes ramos do cooperativismo, com as cooperativas e as organizações estaduais para que todos os direitos de seus cooperados pudessem ser mantidos na votação na Câmara. Agora, a expectativa é com relação à manutenção dos avanços no Senado.

**Como a intercooperação pode fortalecer as relações das cooperativas dos três estados e em quais áreas isso seria possível?**

A intercooperação é fundamental para o crescimento das cooperativas. Nós precisamos primeiro pensar em intercooperação nas cooperativas a nível de Estado e, depois, na região sul. Nós já temos uma série de reuniões agendadas. Em outubro, teremos um fórum que reunirá cooperativas do Paraná e de Santa Catarina. Tudo isso tem como objetivo a aproximação, para que possamos facilitar a prospecção de negócios entre as cooperativas, contribuindo para que o crescimento delas seja cada vez maior e mais sustentável.

**Como podemos levar essas experiências do cooperativismo gaúcho, catarinense e paranaense para outras regiões do Brasil, no sentido de desenvolver o sistema?**

O cooperativismo está muito desenvolvido na região sul do Brasil. Nos três estados, acredito que temos em torno de 70% a 80% de todo o aumento no faturamento do cooperativismo no Brasil. É evidente que a gente precisa avançar e levar isso para os outros

estados, para o Brasil Central, Norte e Nordeste, para que esse modelo leve mais desenvolvimento também para outras regiões e contribua para a melhoria de renda e gestão de todos os seus cooperados. E para que possa também gerar, acima de tudo, o crescimento econômico característico do cooperativismo, onde todos trabalham em busca de um resultado maior, levando mais prosperidade para as comunidades.

**Em termos de impacto a longo prazo, como o senhor vê o papel das cooperativas do Rio Grande do Sul e dos outros estados da região como na reconstrução e no apoio contínuo às comunidades afetadas pelas enchentes?**

O cooperativismo já mostrou sua importância no que diz respeito a esse impacto climático no Rio Grande do Sul. Nós tivemos um trabalho belíssimo feito pela Ocergs e por todos os ramos do cooperativismo, como as cooperativas agro, crédito, transporte e saúde, principalmente. Tivemos o Coopera RS, por exemplo, que foi uma grande central logística de recebimento e distribuição de doações. Nosso trabalho foi ininterrupto, mas importantíssimo especialmente nos primeiros 60 dias da tragédia, quando basicamente tudo faltava. Nesse momento, a solidariedade fez uma grande diferença.

Acreditamos que o cooperativismo é fundamental neste processo de reconstrução, pois ele tem a capacidade de desenvolver integralmente todos os seus as- >>

“  
É em Brasília que as coisas são decididas. Um exemplo disso foi a reforma tributária, onde a OCB trabalhou muito fortemente junto com os diferentes ramos do cooperativismo  
”



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

sociados, tanto os menores quanto os maiores. Neste momento de tanta dificuldade, o governo federal precisa, sobretudo, facilitar as condições de crédito para as cooperativas. Só sairemos dessa situação com mais e mais cooperação entre Estado, União, municípios, empresas e toda a sociedade. Assim, conseguiremos nos organizar melhor, ser mais resilientes e investir também em prevenção, para que possamos estar mais preparados para situações extremas como a que enfrentamos. Isso vai depender diretamente de cada cidadão e de tudo que cada um de nós pode fazer. Não podemos parar e pensar sobre o que o outro vai fazer. Temos que pensar o que cada um de nós pode fazer para conseguir melhorar a situação do nosso Estado.

**Sabemos que o cooperativismo tem um papel fundamental em momentos de crise como este. Além das doações, quais outras formas práticas de apoio o cooperativismo pode oferecer para as comunidades afetadas no estado?**

O cooperativismo tem um grande projeto de desenvolvimento. Nós temos muito claro que as regiões do Vale do Taquari e do Jacuí precisam de um modelo de alcance de recursos e de reconstrução, e nós estamos acompanhando e liderando todo esse processo. A região Sul, que perdeu muito da sua produção de soja, precisa de uma outra avaliação. As regiões Norte e Centro-Norte tiveram as colheitas feitas, mas houve perdas e erosão. Nós entendemos que vai ser preciso muito investimento na recuperação de solo e na fertilização, porque essas perdas serão sentidas nos próximos cinco anos, pelo menos. Isso se começarmos a fazer investimentos agora.

“

As cooperativas sabem que quando elas apoiam umas às outras os recursos chegam ao seu objetivo

”

Esses investimentos serão substanciais. Precisamos de muito recurso e, com certeza, temos que fazer um trabalho de base para que todos possam dar a sua contribuição. Isso demanda recursos na esfera federal, onde o cooperativismo apresentou demandas como a renegociação e alongamento dos créditos de produtores em instituições financeiras, com prazo de 10 anos e carência de dois anos, com juros compatíveis para que a atividade possa se rentabilizar e pagar todo esse financiamento.

**Quais os principais desafios enfrentados pelo cooperativismo gaúcho durante o período mais crítico das enchentes e qual a perspectiva para o futuro do setor no estado?**

Tivemos desafios de logística, de comercialização, de produção, de armazenagem, enfim, todos os desafios que as outras empresas também tiveram. Mas, claro, com uma preocupação e uma atenção muito grande com os nossos produtores e associados, que são a base do cooperativismo. Agora que detectamos as dificuldades, é evidente que esses desafios serão superados à medida que nós alcançarmos os recursos que ainda estamos aguardando do governo federal. Com isso, teremos todas as condições de fazer os investimentos e, em cooperação, começar a fazer a reconstrução.

**Como a intercooperação pode fortalecer a capacidade de resposta e recuperação em situações de desastres naturais, como enchentes verificadas no Rio Grande do Sul ou outras situações de adversidades?**

A intercooperação foi um dos modelos mais fortalecidos nesse momento de enchente. Várias cooperativas de energia praticamente perderam todas as suas

redes e receberam apoio de outras. Cooperativas de Santa Catarina, por exemplo, apoiaram para que essas redes pudessem ser reconstruídas. Muitas também apoiaram parceiras doando ração, feno etc. Tivemos ações de intercooperação em Santa Catarina, no Paraná, em São Paulo, em todo o Brasil. As cooperativas do Paraná apoiaram muito a Grande Porto Alegre, com doação de alimentos, produtos de higiene, roupas, colchões e demais itens fundamentais para o bem-estar e a dignidade das pessoas atingidas.

**No Paraná, as cooperativas do estado têm se mobilizado em iniciativas de solidariedade em prol das comunidades afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul? Como você avalia o impacto dessas iniciativas de cooperação?**

Foi fantástica a mobilização das cooperativas do Paraná. Não temos palavras para agradecer tudo que o estado fez para o Rio Grande do Sul. Todo esse apoio, as doações e a participação deles em todo o processo, realmente mostrou o quanto o DNA cooperativo é importante no Brasil. Em apenas dois dias, todo o nosso sistema de distribuição foi estruturado, e isso só foi feito porque o cooperativismo já tem o DNA da confiança. As cooperativas sabem que, quando elas apoiam umas às outras, os recursos chegam ao seu objetivo. E isto é de grande importância. No Dia C, nós apresentamos um relatório do que foi arrecadado e distribuído para todo o RS. Esses dados mostram o quanto nós temos que agradecer às cooperativas do Paraná, e a todas as demais que ajudaram o cooperativismo gaúcho, mas também mostram o quanto é importante a transparência para a organização econômica e social da sociedade.

“  
Nós precisamos do apoio dos governos federal e estadual, das administrações municipais, e temos que fazer a nossa parte. Temos que preservar, fazer a conservação dos solos, das áreas ribeirinhas dos rios e destinar o lixo corretamente

”

“

Acreditamos que o cooperativismo é fundamental neste processo de reconstrução, pois ele tem a capacidade de desenvolver integralmente todos os seus associados

”

**O momento vivido pelo Rio Grande do Sul e pelo cooperativismo deixou quais lições que podem servir para o futuro?**

Eu entendo que a maior lição foi a da cooperação, da organização e da solidariedade. Contudo, também entendo que de lição ficou a visão de futuro que nós não somos ilhas e não construímos nada sozinhos. Nós precisamos do apoio dos governos federal e estadual, das administrações municipais, e temos que fazer a nossa parte como sociedade. Nós temos que preservar. Isso vale para o produtor rural, que tem que fazer a conservação dos solos, das áreas ribeirinhas dos rios, e para a sociedade urbana, que precisa destinar o lixo corretamente, por exemplo. Vimos nas enchentes a quantidade de riachos com entulhos e resíduos. Precisamos, como sociedade, pensar em um futuro melhor. O clima devolve a forma como a gente o trata e eu acho que o grande desafio é encarmos esse processo de reconstrução sob a ótica da resiliência; nos estruturarmos para termos condições de sobreviver com condições razoáveis a essas enchentes. Se elas vierem de novo, que estejamos preparados, em todos os sentidos.

**Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para o cooperativismo brasileiro?**

A nossa mensagem é de otimismo, de visão de organização de sociedade. Precisamos reconstruir o estado e para isso teremos, mais do que nunca, que cooperar. Entendemos que, se cada um fizer a sua parte, nós teremos um Rio Grande muito mais resiliente e melhor. E reforço: sozinhos, nós não vamos reconstruir nada. Nós precisamos da participação de todos – do Estado, dos municípios, da União, das empresas, da sociedade civil organizada – para que possamos fazer um Rio Grande do Sul ainda mais moderno e melhor para se viver e produzir. Um estado que possa crescer e se desenvolver. Temos que prepará-lo para os nossos filhos, nossos netos, deixando um grande legado para todos os nossos sucessores. ■



# Cooperativas pela SOLIDARIEDADE

Iniciativas do cooperativismo paranaense têm auxiliado o povo gaúcho com doações e mensagens de esperança após um dos maiores desastres climáticos registrados no Brasil

da Redação

Foto: Colégio Cooperativa da Lapa



Voluntários do Colégio Cooperativa da Lapa preparam kits escolares para as crianças gaúchas

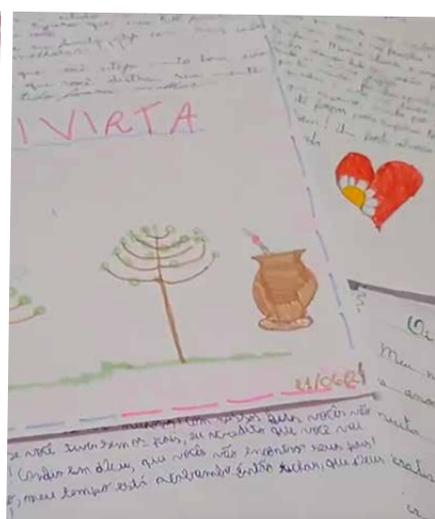
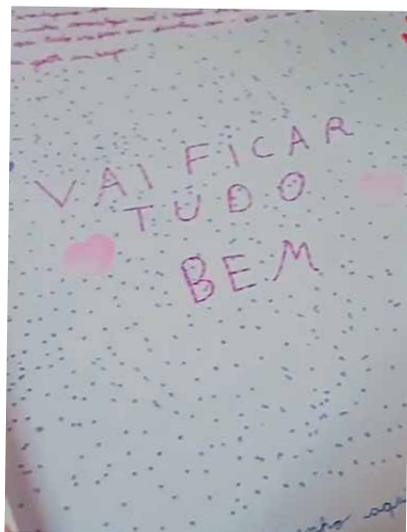
“Vai ficar tudo bem!”. Em cartas escritas por alunos do Colégio Cooperativa da Lapa, mensagens de esperança, cooperação e solidariedade foram enviadas para o povo gaúcho, que ainda enfrenta as consequências das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio de 2024.

Na ação solidária promovida pela cooperativa paranaense, cada carta foi acompanhada por um kit contendo diversos materiais escolares, como lápis de cor, giz de cera, cadernos e estojos, todos arrecadados por alunos, pais e professores. Foram montados e enviados mais de 150 kits para a Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs). Os materiais foram distribuídos às crianças e adolescentes de municípios gaúchos atingidos pelas enchentes.

A lição de empatia que diminuiu a distância entre o Paraná e o Rio Grande do Sul também ajuda a reforçar a essência cooperativa do colégio da Lapa. “Muitas pessoas perderam tudo: suas casas, materiais escolares, escolas, mas queremos que elas sintam um carinho muito grande de quem nem conhecem. Nós também não as conhecemos, mas temos empatia para imaginar o quão difícil está a situação lá. Por isso, queremos que sintam um pouco do nosso amor. Além disso, no colégio, trabalhamos para ensinar e proporcionar aos alunos a vivência desses valores do cooperativismo: ajuda mútua, solidariedade e pensamento coletivo”, explica a coordenadora educacional do Colégio Cooperativa da Lapa, Renata Bibas, que mobilizou toda a comunidade escolar em prol da campanha.

### **Ação cresce pelo Dia C**

A coordenadora explica ainda que a iniciativa teve início por meio dos programas “Cooperjovem” e “Cooperjunior”, a partir de uma ideia apresentada pela facilitadora da Cooperativa de Trabalho de Executivos em Gestão e Treinamento (Pluricoop), Bia Tomiazzi. “Ela comentou sobre o projeto



Alunos do Colégio Cooperativa da Lapa enviam cartas com mensagens de esperança a crianças afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul

Corações de Papel, de Curitiba, que estava escrevendo cartinhas para enviar às crianças do Rio Grande do Sul”. A iniciativa inspirou os alunos do Colégio Cooperativa da Lapa que, nesta primeira fase do projeto, escreveram 30 cartinhas, enviadas com chocolates aos estudantes gaúchos.

A ação, que já sensibilizava os alunos, foi ampliada com a arrecadação dos materiais escolares ao integrar o Dia de Cooperar (Dia C), movimento realizado pelas cooperativas em todo o Brasil, em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no primeiro sábado de julho. O Dia C está alinhado ao 7º princípio do cooperativismo: o interesse pela comunidade. Nessa data, as cooperativas mobilizam voluntários e realizam iniciativas de responsabilidade social. Mas esse trabalho não se limita a essa data. Ao longo de todo o ano, as cooperativas desenvolvem projetos em prol das comunidades onde estão inseridas. As ações do primeiro sábado de julho têm o propósito de dar visibilidade aos projetos sociais e ao trabalho voluntário, sensibilizando

e mobilizando a sociedade para cooperar.

### **Engajamento de pais e professores**

“Nenhum de nós é tão forte quanto todos nós juntos”. Esta frase, que é o lema do Colégio Cooperativa da Lapa, ganhou ainda mais força durante a campanha solidária. O envolvimento da comunidade escolar foi tão grande que as doações foram enviadas para o Rio Grande do Sul pela empresa de transporte em que trabalha Fabieli Pianovski, mãe de Maria Eduarda, de 8 anos, e de Anna Luiza, de 5 anos, ambas alunas do colégio. A empresa já estava transportando alguns donativos arrecadados em outras campanhas feitas por moradores da Lapa. “É dessa forma que a gente planta essa sementinha nas crianças, mostrando que é preciso ajudar o próximo e ser sempre cooperativo”, comenta Fabieli.

Para a mãe das estudantes, ações como as desenvolvidas pelo Colégio Cooperativa da Lapa contribuem para a formação da cidadania e garantem que a essência do cooperativismo permaneça no »

futuro. “Eu penso que é extremamente importante a pessoa ter essa bondade no coração. Saber olhar para o próximo, ter esse sentimento do cooperativismo mesmo, de saber ajudar. Ter uma educação boa é essencial para a nossa geração futura. A base está dentro da família, mas ter uma escola que tenha os mesmos princípios que a gente é essencial para criar pessoas do bem.”

Professor no Colégio Cooperativa da Lapa há 27 anos, Luis Felipe Bortoleto Galdino ministra aulas de Matemática e Física, mas nos últimos meses os principais ensinamentos foram de colaboração e voluntariado. O educador, juntamente com outros colegas de profissão, se engajou na ação. “Trabalhar no colégio cooperativo faz toda a diferença: a partir do momento em que um professor, um coordenador ou alguém tem uma ideia, todos abraçam a causa e realmente se engajam naquele processo”, aponta o professor. “O nosso colégio não é muito grande, mas conseguimos bastante doação. Alguns alunos queriam levar todos os dias alguma coisa para a campanha. Foi muito bonito”, complementa.

### Toneladas de doações enviadas pelo Paraná

O espírito de solidariedade que movimentou o município da Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba, também foi registrado em outras localidades do Paraná. Segundo uma pesquisa encomendada pela startup Loft, que atua no setor imobiliário, e divulgada pelo governo estadual, 59% dos paranaenses fizeram alguma doação para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Entre os entres-



Foto: Colégio Cooperativa da Lapa

Comunidade do Colégio Cooperativa da Lapa se engaja na campanha e monta kits escolares para crianças do RS

tados, 47% manifestaram intenção de realizar novas doações. Ainda conforme informações do governo, a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil do Paraná enviou 13,2 mil toneladas de donativos para ajudar o estado que permanece impactado pelo desastre climático.

### Mobilização cooperativista

As cooperativas paranaenses de todas as regiões do estado também têm liderado iniciativas de auxílio às vítimas dos alagamentos. De acordo com um levantamento realizado pelo Sistema Ocepar, já foram arrecadadas mais de cinco mil toneladas de produtos pelo cooperativismo do estado, incluindo alimentos, água, produtos de limpeza, colchões, cobertores, roupas e outros itens de extrema necessidade. Esses donativos foram enviados para a população gaúcha tanto durante as enchentes quanto agora na fase de reconstrução. “O gaúcho é um povo forte. Ele se reinventa, renasce das cinzas e sobrevive, sem dúvida. Mas se pudermos ajudar, essa reconstrução, essa luta, essa conquista e o retorno à normalidade serão muito mais rápidos”, afirma o superintendente



Foto: Colégio Cooperativa da Lapa

do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, natural de São Lourenço do Sul, próximo a Lagoa dos Patos, no RS.

O superintendente destaca que a corrente solidária em prol do Rio Grande do Sul segue fortalecida também com as inúmeras ações do Dia C realizadas pelas cooperativas paranaenses, que incluem arrecadação de donativos e iniciativas para auxiliar a população gaúcha. >>

## Sólida na atuação Prime no relacionamento

Na Uniprime, acreditamos na força do cooperativismo e na capacidade de transformar comunidades por meio da colaboração.

Nosso compromisso é com o desenvolvimento sustentável, o crescimento econômico e o bem-estar de todos os nossos cooperados.

Unidos, criamos oportunidades, incentivamos a educação financeira e promovemos ações que beneficiam toda a sociedade.

Faça parte deste movimento.



**Uniprime**  
cooperativa de crédito

somos  
coop

Cooperativas disponibilizam caminhões de sua frota para levar donativos ao RS



Foto: C.Vale

# DOAÇÕES de todas as regiões

As cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, localizadas nos Campos Gerais, enviaram, por meio da Unium, 33 toneladas de alimentos, sendo 18 toneladas de feijão e 15 toneladas de farinha de trigo. Além disso, foram doados 40 mil litros de leite para o Rio Grande do Sul.

A Frísia ainda destinou cargas de pré-secados para o estado, com o objetivo de auxiliar na alimentação de bovinos. A assistência nas entregas das doações está sendo realizada pelo Sistema Ocergs, entidade que reúne as cooperativas gaúchas.

Com sede em Campo Mourão, na região noroeste do Paraná, a Coamo realizou 34 ações de arrecadação envolvendo colaboradores e cooperados de diferentes gerências e regiões de atuação da cooperativa nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do

Sul. A mobilização resultou na doação de 25 mil unidades de roupas e calçados, mais de 23 toneladas de alimentos não perecíveis, cinco mil unidades de produtos de limpeza e higiene pessoal, além de mais de 300 cobertores e 95 brinquedos para famílias gaúchas.

Na região oeste do Paraná, a C.Vale Cooperativa Agroindustrial enviou 19 carretas com donativos às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. “Você não pode ficar insensível, basta se colocar no lugar deles. Imagine perder tudo de uma hora para outra, sem casa, sem roupas e sem alimentos. Estender a mão é um dever de solidariedade, é ajudar a garantir o básico para que eles consigam, aos poucos, se recuperar das perdas materiais”, afirma o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

A campanha de arrecadação envolveu associados, colabora-

dores de unidades e indústrias da cooperativa, além da comunidade. Com essa mobilização, foram enviados alimentos, água, materiais de higiene e limpeza, roupas, agasalhos e colchões, entre outros produtos. Além disso, a C.Vale, Plusval e Pluma doaram dois contêineres carregados com carne de frango.

A assessora de Cooperativismo da C.Vale, Mirna Klein Fúrio, conta que o processo de mobilização foi bastante dinâmico para identificar os itens essenciais para a arrecadação e a maneira mais eficaz de fazer os donativos chegarem às pessoas necessitadas. “Foi quando acionamos o pessoal da nossa unidade em Cruz Alta (RS), que entrou em contato com o Batalhão de Corpo de Bombeiros local para auxiliar no direcionamento das doações”, explica. Ela também informa que as doações da C.Vale foram

enviadas para diversos municípios gaúchos, como Cruz Alta, Passo Fundo, São Leopoldo e Porto Alegre.

Com a informação de que havia muito gado ilhado, sem acesso à alimentação, a C.Vale também doou ração. Cinco carretas foram utilizadas para o transporte de cerca de 15 toneladas de insumos destinados à alimentação e ao tratamento dos animais.

### **Ações sociais na cultura cooperativa**

Com 23 anos de trabalho na C.Vale, Carlos Alberto da Silva é coordenador de Melhoria Contínua e foi um dos voluntários na iniciativa de solidariedade. Ele conta que as ações sociais já fazem parte da cultura da cooperativa. Os Grupos de Melhoria Contínua da C.Vale, por exemplo, incentivam os colaboradores a observarem os processos internos visando ao desenvolvimento de boas práticas para a cooperativa. Esses grupos também fomentam eventos internos para o engajamento de colaboradores em ações sociais realizadas anualmente para beneficiar os municípios de abrangência da cooperativa. “Quando você convida as pessoas para participar desse movimento, entra a questão mais humana: não estou simplesmente indo para o meu trabalho pensando que tenho que realizar minhas atividades. Estou indo para o meu trabalho e ainda enxergo que na comunidade há pessoas que precisam de ajuda. Isso é muito forte”, afirma Silva.

Com as notícias sobre a calamidade no Rio Grande do Sul, o foco da ação dos grupos de Melhoria Contínua se somaram às demais ações da cooperativa e também passou a ser voltado à população gaúcha. “Como o nosso princípio é cooperar e ajudar, percebemos a potencialização da solidariedade em situações de calamidade. Mes-

mo com as pessoas [do Rio Grande do Sul] tão distantes fisicamente, naquele momento parecia que estávamos conectados, como se estivéssemos lado a lado. Comentávamos entre os colegas como seria se isso acontecesse aqui em Palotina [cidade sede da C.Vale]: ‘Imagina Palotina debaixo d’água?’”, questiona o coordenador.

### **Espírito cooperativista**

Além de donativos, as cooperativas também disponibilizaram frotas de caminhões e motoristas para que as doações chegassem ao seu destino. Gilmar Andersen, colaborador da Copacol, cooperativa com sede em Cafelândia, também no oeste do Paraná, foi um dos motoristas que dirigiu quase 900 quilômetros para levar as doações da cooperativa até o Rio Grande do Sul. “Tive muito orgulho em fazer parte da equipe que transportou as doações. Essa foi uma viagem diferente das que estou habituado a fazer pela cooperativa porque fomos ajudar quem estava precisando. Me senti muito feliz e orgulhoso em ajudá-los e em fazer parte da cooperativa”, diz.

A Copacol enviou ao estado gaúcho 26 carretas com doações de produtos essenciais, como água, alimentos, calçados, roupas,

cobertores, colchões e quantias em dinheiro. “O espírito de solidariedade fez com que todos de nossas unidades fizessem um pouco em favor dos irmãos gaúchos. A força do cooperativismo é, sem dúvida, o caminho para o Rio Grande do Sul retomar à normalidade”, destaca o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.

Ainda de acordo com a cooperativa, as doações foram direcionadas considerando as necessidades dos moradores do Rio Grande do Sul com base nas informações fornecidas pela Ocergs, que coordenou a distribuição dos itens no estado. “O nosso trabalho não acabou. Os nossos irmãos gaúchos ainda precisarão do nosso apoio e doações nos próximos meses, por isso, seguimos atentos às orientações da Ocergs”, complementa o diretor-presidente.

### **Intercooperação**

Uma carreta carregada com 20 toneladas de donativos foi enviada de Marechal Cândido Rondon, no oeste paranaense, para Passo Fundo (RS). As doações vão atender às necessidades de mais de 500 famílias gaúchas. A corrente solidária integrou as ações do Dia C e resultou de uma ação de intercooperação que envolveu o Conselho de >>

Foto: Divulgação



Motorista da Copacol, Gilmar Andersen, dirigiu cerca de 850 km, de Cafelândia (oeste do PR) até o Rio Grande do Sul para levar doações às vítimas das enchentes



Foto: Copacol

Cooperativas da Associação ComercialeEmpresarialdeMarechalCândido Rondon (Acimacar): Sicredi Aliança PR/SP, Unimed Costa Oeste, Sicoob Confiança, CresolIntegração, Frimesa, Copagrill, Uniprime Pioneira, Lar, Cercar e Cooperagir.

O Conselho de Cooperativas da Acimacar organizou uma campanha de solidariedade que envolveu mais de 300 voluntários. Os participantes arrecadaram alimentos não perecíveis, itens de higiene, limpeza e de primeiros socorros em supermercados e farmácias do município.

### Valor arrecadado em dobro

As cooperativas de crédito também têm realizado diversas ações em apoio às pessoas e comunidades afetadas pelos alagamentos no Sul. A mobilização do Sicredi visa arrecadar fundos para auxiliar as regiões impactadas. As doações recebidas por meio do Pix da Fundação Sicredi são destinadas à compra de mantimentos para a população dos municípios atingidos. Além disso, a instituição financeira cooperativa anunciou que dobrará cada real recebido por meio do Pix da Fundação Sicredi. Até o momento, foram arrecadados R\$ 10 milhões desde o início da iniciativa, em 3 de maio, e o Sicredi aportou o mesmo valor, totalizando R\$ 20 milhões.

A instituição ressalta que tem se envolvido em diversas ações para apoiar os colaboradores, familiares, associados e comunidades afetadas.

“Para os associados impactados, tomamos várias iniciativas, como a prorrogação do vencimento de empréstimos e financiamentos, e a suspensão de protestos e negativas automáticas de títulos. Prorrogamos o vencimento de parcelas e a vigência dos contratos de seguros, além de isentar o pagamento de multas e juros por atrasos em consórcios. Intensificamos as medidas para fornecer, de forma rápida e sem custo, a emissão de segunda via de cartões, a substituição de maquininhas danificadas e o atendimento para acesso aos seguros”, informa o Sicredi.

### Ações a longo prazo

Segundo o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, está em andamento um levantamento em colaboração com a

Ocegs para identificar as cooperativas do estado diretamente afetadas pelos recentes desastres naturais. “Há cooperados que perderam todas as vacas, por exemplo, bem como toda a criação de suínos. Também há problemas na avicultura, além das lavouras. Nas áreas inundadas, as camadas aráveis e férteis dos solos foram erodidas e levadas embora. Essa terra precisa ser recuperada. Estamos buscando parceiros no Paraná, cooperativas que estejam dispostas a ajudar, especialmente os agricultores cooperados, para que essas cooperativas do Rio Grande do Sul possam se recuperar rapidamente e retornar à normalidade”, relata.

O superintendente do Sescop/RS, Mario De Conto, reforça que as parcerias entre cooperativas paranaenses e do Rio Grande do Sul exigem um planejamento cuidadoso para identificar áreas de colaboração estratégica nos dois estados. “Estamos considerando diversas áreas para essa cooperação, especialmente na proteína animal, na qual algumas de nossas cooperativas atuam e as cooperativas paranaenses têm grande experiência. A ideia é que essas parcerias possam ampliar o conhecimento e os recursos de ambos os lados, oferecendo um suporte robusto para a reconstrução das áreas afetadas. O Sistema Ocepar e as cooperativas do Paraná têm um histórico de inovação e eficiência que será crucial para reerguer as comunidades e as cooperativas gaúchas, fortalecendo ainda mais o cooperativismo como um motor de desenvolvimento sustentável”, afirma. >>

Foto: Acimacar



Em intercooperação, as cooperativas que integram a Acimacar se juntam para arrecadar donativos ao povo gaúcho

A gente  
coopera aqui  
para a vida se  
transformar  
onde você  
estiver.

Coamo Agroindustrial Cooperativa



  
**coamo**  
A vida é a gente **que transforma.**

# Abraço solidário em QUEM CUIDA DA SAÚDE

Com o objetivo de apoiar as famílias dos colaboradores das Unimed do Rio Grande do Sul afetadas pelas enchentes, a Unimed Paraná, com o apoio direto das cooperativas singulares do estado, lançou a campanha “Abraça uma família”. A iniciativa é organizada pela Unimed Federação RS em colaboração com o Instituto Unimed Rio Grande do Sul.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, enfatiza a importância de uma abordagem personalizada e próxima aos colaboradores. “A proposta é focar em uma ajuda direcionada e de longo prazo, incentivando as unidades singulares a participarem da campanha por um período prolongado, até que as famílias afetadas possam retomar sua rotina normal”.

Para o desenvolvimento da campanha, foi realizado um levantamento visando obter um panorama da situação dos colaboradores no Rio Grande do Sul. Identificou-se que 24 colaboradores perderam tudo (casa, móveis e eletrodomésticos), 319 sofreram perda total de móveis e eletrodomésticos, e 265 colaboradores tiveram perdas parciais. Na primeira fase da campanha, também foi considerada a questão da vulnerabilidade, identificando-se 67 famílias que perderam todos os móveis e eletrodomésticos e necessitam de auxílio imediato, sendo a prioridade da iniciativa.

A colaboradora da área de Gestão da Estratégia e Projetos da Unimed Paraná, Priscila Osike, explica que para a campanha foi

elaborada uma lista de itens básicos essenciais para que as famílias que perderam tudo pudessem retornar às suas casas. Essa etapa foi realizada juntamente com uma rede de lojas do Rio Grande do Sul, que identificou o valor médio necessário para a lista de compras. Com essas informações, as singulares da Unimed no Paraná, ao escolherem famílias do grupo mais vulnerável para ajudar, puderam optar por crédito no cartão da rede de lojas para compra de móveis, eletrodomésticos e materiais de construção, ou a compra direta dos itens. “As singulares informam quais colaboradores elas querem apoiar e fazem o contato diretamente com eles verificando a melhor maneira de ‘abraçá-los’. Aqui na Federação, nós já auxiliamos quatro famílias e optamos por fazer o repasse do crédito, assim cada uma pode escolher o que precisa da cor e do modelo que gostaria”, afirma.

Para o presidente da Unimed Paraná, iniciativas como esta de solidariedade reforçam a essência da instituição. “Não podemos ficar alheios diante da necessidade de oferecer apoio efetivo. A ajuda mútua e a união são fundamentais no cooperativismo, e a responsabilidade social implica em auxiliar as pessoas nos momentos de maior necessidade. Essa campanha não apenas está alinhada aos princípios cooperativistas, mas também fortalece a união entre as unidades, como demonstrado pela Unimed Paraná ao se mobilizar para ajudar o estado irmão do Rio Grande do Sul”, enfatiza.

## GRATIDÃO DE QUEM RECEBE



Foto: Divulgação

Casa da colaboradora Grasielle Machado, da Unimed Vale do Cai/RS, ficou debaixo d'água

A colaboradora da Unimed Vale do Cai/RS, Grasielle de Oliveira Machado teve sua casa quase que totalmente coberta pelas enchentes. Ela foi uma das beneficiadas pela campanha e comenta a importância da ação. “Estou sem palavras. Fiquei muito surpresa e emocionada pelo carinho e compreensão que estão tendo comigo e minha família neste momento delicado. Sinto-me completamente acolhida e grata pelo gesto que estou recebendo da instituição Unimed”, ressalta.

O superintendente do SESCOOP/RS, Mario De Conto, recebeu no centro de distribuição da CooperLíquidos, em Canoas (RS), diversas doações de cooperativas do estado do Paraná. “Recebemos e distribuimos 950 toneladas de alimentos e 400 toneladas de material de higiene e limpeza, beneficiando cerca de 12 mil pessoas em mais de 380 abrigos e instituições. A solidariedade e o compromisso das cooperativas paranaenses, coordenadas pelo Sistema Ocepar, foram vitais para que pudéssemos auxiliar tantas pessoas em um momento tão crítico”.

De Conto relembra emocionado as diversas manifestações de solidariedade do cooperativismo paranaense, como as doações destinadas às crianças. “Essas doações vinham acompanhadas por cartas de crianças paranaenses escritas para crianças gaúchas. Muitas famílias nos relataram que se emocionaram profundamente. Não eram apenas palavras em papel, mas, sim, um poderoso símbolo de apoio e carinho. As mensagens transmitiam esperança, amizade e encorajamento, demonstrando que, mesmo à distância, compartilhamos os mesmos valores de cooperativismo, solidariedade e fraternidade”, afirma o superintendente. Esse gesto nos lembra que, juntos, somos mais fortes e capazes de superar qualquer desafio”, finaliza. ■

# Excelência é o que nos une



Devido à *dedicação dos nossos colaboradores* e à *satisfação dos nossos cooperados*, alcançamos **84 pontos de NPS**, permanecendo na *Zona de Excelência*. Somos referência mundial em experiência do cliente e ultrapassamos o marco de **50 mil cooperados**.

**Venha cooperar conosco!**

Dia  
de Cooperar

# impacto nas comunidades

Além das ações pelo Rio Grande do Sul, as mobilizações do Dia C beneficiam comunidades onde as cooperativas paranaenses estão presentes

O Dia de Cooperar (Dia C) é um movimento nacional de estímulo às iniciativas voluntárias, solidárias e de impacto socioambiental positivo realizadas pelo cooperativismo em todo o país. Celebrado junto ao Dia Internacional do Cooperativismo, sempre no primeiro sábado de julho, o movimento conta com o apoio do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e de suas unidades estaduais, como o Sistema Ocepar.



Foto: Cassiano Rosário

Joana levou as três filhas para aproveitar as brincadeiras e atividades do Dia C

Joana Aparecida da Silva, 43 anos, moradora da Vila Torres, no bairro Prado Velho, em Curitiba (PR), levou suas três filhas, de 17, 10 e 3 anos, para desfrutarem de um sábado especial na Marista Escola Social Esperança. A escola, que atende gratuitamente crianças de 4 meses a 5 anos de 160 famílias da comunidade carente, recebeu este ano uma das ações do Dia de Cooperar (Dia C), em 6 de julho. Uma variedade de serviços gratuitos foram oferecidos, entre eles atendimento médico e odontológico, exames de prevenção ao câncer, corte de cabelo e brincadeiras para as crianças. “Eu achei muito legal porque tinha muitas opções. Moramos aqui na vila e é difícil encontrar um lugar para que as crianças possam se divertir e ter um lazer em família”, compartilhou Joana.

A iniciativa celebrou o Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado em todo o mundo sempre no primeiro sábado de julho. Organizado pelo Sistema Ocepar e pelas cooperativas DentalUni, Sicoob Sul, Sicredi Integração e Unimed Federação, o evento contou também com a par-

Silvana aproveitou o Dia C para fazer exame preventivo contra o câncer



A imigrante Danieli levou as filhas para avaliação odontológica, no Dia C



Fotos: Cassiano Probst

ticipação das instituições parceiras Sesi e Senac.

Silvana Aparecida Ramos, de 39 anos, fez o exame Papanicolau, preventivo de câncer de útero, na unidade móvel do Sesi, instalada no local. Moradora da Vila Torres, é mãe de Júlia, de 3 anos, que estuda na escola Esperança, e Vítor, de 8 anos. “O último exame fiz há dois anos. Como teve caso de câncer na minha família sempre faço pra prevenir”, contou Silvana. “Achei muito boa a iniciativa de poder fazer o exame aqui, é uma oportunidade para todas as mulheres da nossa comunidade”, disse. Ela aproveitou o Dia C também para cortar o cabelo, serviço oferecido no local pelo Senac.

Outra beneficiada foi a auxiliar de limpeza Danieli Sarai Cedeno Utrera, uma das muitas imigrantes que chegam ao Brasil em busca de melhores condições de vida. A venezuelana participou do evento com suas duas filhas, Breidismar, de 13 anos, e Julex, de 12. As três aproveitaram os serviços da unidade móvel da DentalUni para fazer uma avaliação odontológica e uma profilaxia. “Achei muito bom poder fazer aqui na escola, perto de casa, porque trabalho e é difícil ter tempo para levar as meninas ao dentista, então facilitou para mim”, disse Danieli. Ela também compartilhou suas impressões sobre a experiên-

Voluntárias da cooperativa de crédito Sicoob no Dia C, em Curitiba



cia na ação cooperativista: “Como sou imigrante venezuelana e estou apenas há três meses no Brasil, achei que eu não ia poder fazer, mas tenho o mesmo privilégio que os brasileiros”.

Quem conhece de perto a realidade da comunidade também ressaltou a importância de ações sociais para a população mais necessitada. “Foi uma parceria significativa para poder levar vários serviços, especialmente na área de saúde já que as pessoas que vivem aqui têm muita dificuldade de acesso. Normalmente, o posto de saúde tem filas de espera para consultas e exames”, comentou o diretor da Marista Escola Social Esperança, Ricardo Nardini Sartorato.

### Voluntariado em ação

Os benefícios experimentados pelos participantes do evento e o

impacto positivo na comunidade são ampliados pelo engajamento no voluntariado. Colaboradores do Sistema Ocepar e das cooperativas participantes, como Elaine Caroline Colaço dos Prazeres, dedicaram parte de seu tempo à comunidade. “Esta é minha primeira participação no Dia C e estou muito animada. Estamos todos engajados em cooperar. Hoje, estamos aqui com atividades de educação financeira, que inclui a distribuição de cofrinhos para o público infantil, seguida de uma ação lúdica em que cada criança pinta o cofrinho que ganhou com as cores que escolhe na aquarela”, conta Elaine, que é a agente de relacionamento da cooperativa de crédito Sicoob. As crianças também receberam revisinhas em quadrinhos sobre educação financeira da cooperativa de crédito Sicredi.

>>

# JUNTOS COOPERAR em todo Paraná

Em mais de 150 municípios paranaenses, as cooperativas promoveram ações solidárias em celebração ao Dia C. Segundo estimativas iniciais do Sistema Ocepar, cerca de 50 mil pessoas foram atendidas por aproximadamente cinco mil voluntários. Confira algumas dessas ações:

## Fortalecer a essência cooperativista

Na Cocamar Cooperativa Agroindustrial, que tem sede em Maringá, foram realizadas 56 ações que envolveram 567 voluntários. As atividades, que começaram em maio e se estenderam até julho, incluíram doação de sangue, arrecadação de alimentos, organização de eventos recreativos com crianças e idosos, e práticas relacionadas ao meio ambiente.

Colaboradores auxiliaram na preparação da “Refeição da Solidariedade”, na Casa de Apoio Entidade Ecumênica Amor ao Próximo, com alimentos doados para 120 refeições. Outro grupo de colaboradores voluntários preparou 210 porções de café da tarde na ação “Bolachas e Lanche da Cooperação”. No Asilo São Vicente de Paulo, voluntários ofereceram café da tarde, música e conversas aos moradores. Na Oficina Artesanal do Instituto Cocamar, foram produzidas mil unidades de fraldas que foram doadas para entidades da região. Na véspera do Dia C, colaboradores promoveram uma tarde recreativa com 52 crianças da Escola Municipal Ruy Avelino Alegretti.



Fotos: Cocamar

## Cooperação e integração solidária

A Cooperativa Agrária Agroindustrial, com sede em Entre Rios, distrito de Guarapuava, realizou uma série de atividades nas instituições de assistência social atendidas em 2024 pelo Pais – Programa Agrária de Integração Solidária. Em Pinhão, a equipe da cooperativa trabalhou na confecção de fraldas infantis e geriátricas para a entidade Pequeno Anjo, que atende pessoas com deficiência.

Em Guarapuava, atividades culturais e esportivas foram realizadas na instituição Anjos Inocentes, que assiste crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A instituição Projeção ganhou a revitalização do espaço e seis toneladas de feijão foram distribuídas para as famílias dos jovens que participam do projeto.

Os colaboradores da Maltaria Campos Gerais, em Ponta Grossa, ajudaram na reforma da instalação elétrica da sede da Asserte- Associação Artesanal do Excepcional.

## Entrega de donativos

Cooperados e funcionários da Coamo fizeram a entrega simbólica dos donativos para entidades do município. A cooperativa realizou o tradicional Encontro de Jovens Líderes Cooperativistas, com 500 participantes, incluindo integrantes das 28 turmas de jovens líderes, diretoria, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, e cooperados do comitê educativo da cooperativa. >>



Foto: Coamo

Não são só  
recursos para  
uma safra.

É a parceria do  
Sicredi para você  
produzir mais.

## Plano SAFRA

24/25 - Recursos disponíveis

O Eliseu tem o sonho de ser um grande produtor. Por isso, todos os anos, ele recebe uma mensagem do gerente do Sicredi avisando que os recursos do Plano Safra estão disponíveis. Assim, ele pode contar com linhas de **crédito** para incentivar seu crescimento e seguros para proteger sua produção e seu patrimônio, além de outras soluções especiais para o trabalho no campo. De grão em grão, a gente ajuda o Eliseu e todos nossos associados a chegarem lá.

Abra sua conta

Eliseu - Produtor rural  
e associado do Sicredi

Saiba mais em  
[sicredi.com.br](http://sicredi.com.br).



SAC - 0800 724 7220  
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525  
Ouvidoria - 0800 646 2519

Crédito  
Seguros  
Consórcios  
Investimentos  
Soluções financeiras  
—  
Para você  
Para sua produção  
Para o agronegócio

 **Sicredi**

## Identificar necessidades e promover o voluntariado

O grupo de voluntários da Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, composto por colaboradores e associados, atendeu mais de 10 mil pessoas. Cada agência da cooperativa e a sede regional escolheram um projeto comunitário para atender às maiores necessidades e promover o voluntariado de forma significativa.



Foto: Divulgação

### Feijoada do Bem

A sexta edição da Feijoada do Bem foi realizada com a união das cooperativas de Pato Branco. O evento arrecadou mais de R\$ 32 mil, destinados às seguintes entidades: Lar dos Idosos, Probem, Focinhos da Jé, Associação Lima de Proteção aos Animais, Gama, Jojocas e Fundabem. Foi a maior arrecadação do evento, que também teve recorde de cooperativas participantes.

## Cooperar com saúde e meio ambiente

A Coprossel, o Sicoob Credicapital e diversos parceiros uniram forças e realizaram um evento no Lago Municipal de Laranjeiras do Sul. A ação ofereceu uma série de atividades gratuitas voltadas para o cuidado com a saúde, o meio ambiente e a comunidade. A população teve acesso a exames básicos de saúde bucal, prevenção ao câncer e vacinação. Os participantes foram incentivados a doar um quilo de alimento não perecível ou itens de higiene e limpeza para entrega à Casa de Repouso São Francisco Xavier e ao S.O.S.

### Quem coopera faz o bem

As cooperativas de Londrina realizaram o lançamento de ações e arrecadações por meio da campanha “Quem coopera faz o bem”, em benefício do Programa Mesa Brasil, que atua nacionalmente e atende 90 entidades em Londrina e outros sete municípios da região. A arrecadação de alimentos não perecíveis seguiu até o dia 31 de julho. A campanha “Quem coopera faz o bem” conta com a participação da Integrada Cooperativa Agroindustrial, Sicredi Dexis, Cresol, Uniprime e Sicoob.



Foto: Cresol

### Ações solidárias

Durante o mês de julho, a Cresol intensificou suas ações sociais e de cooperação. O Programa Cresol Cooperera mobilizou 170 colaboradores da Cresol Confederação, Central Cresol Baser e Cresol Tradição, em Francisco Beltrão. Cinco equipes realizaram melhorias nos espaços físicos. Além disso, foram realizadas palestras sobre educação financeira para crianças, jovens e adultos.



Foto: Divulgação

### Doação de sangue

A Unimed Londrina realizou a primeira etapa da Campanha de Doação de Sangue de 2024, integrando o movimento Dia C. A iniciativa ocorreu no Hemocentro Regional

de Londrina com a participação de 78 colaboradores, que se uniram sob o lema “Cada gota conta!”.

## Recuperação de nascentes em Palotina

Cerca de 70 pessoas, entre integrantes do Programa Cooperjunior, Núcleos Femininos e Jovem da C.Vale de Palotina e Maripá, funcionários da cooperativa e da prefeitura de Palotina e do Colégio Agrícola, revitalizaram uma área de nascentes no bairro Osvaldo Cruz.

Além disso, o grupo recolheu o lixo espalhado pela mata e plantou 20 mudas de árvores nativas. ■



Foto: C.Vale

uniodonto® 

O nosso  
sorriso  
é único.



**Cooperativas**  
que cooperam **de**  
**verdade.**

- ✓ Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!
- ✓ Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!
- ✓ Parceiros **fiéis** e **satisfeitos!**

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa**.



Assim é o **Sistema Uniodonto**:

-  **120 singulares** no Brasil;
-  **4 singulares no Paraná:** Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa;
-  **Mais de 3.7 milhões** de beneficiários em todo o território nacional.

Demanda por cevada aumenta no Paraná e produtor é incentivado a plantar

# Com maltaria, cevada avança para regiões não tradicionais

Projeto que integra seis cooperativas aproxima produtor da indústria, garantindo segurança ao cooperado

por Elvira Fantin

Rafael Allan Vanzella, cooperado da Integrada Cooperativa Agroindustrial no núcleo de Mauá da Serra, região norte do Paraná, nunca havia plantado cevada. No inverno, alternava a produção entre trigo e aveia. No ano passado, ele decidiu inovar. Plantou 120 hectares de cevada e o resultado foi surpreendente. “Foi muito bom. Rendeu 83 sacas por hectare e a qualidade do produto final foi aprovada pela indústria”, comemora o produtor.

A indústria a qual Vanzella se refere é a recém-inaugurada Maltaria Campos Gerais, com sede em Ponta Grossa, para onde é destinada toda a produção de cevada que o agricultor colhe, onde é transformada em malte cervejeiro.

Resultado de um projeto de intercooperação entre seis cooperativas – Agrária, Frísia, Castrolanda, Capal, Bom Jesus e Coopagrícola – a maltaria veio para ampliar a produção de malte e atender a grande demanda nacional. Para isso, precisa de mais cevada do que o Paraná produz e tem estimulado o plantio em regiões que tradicionalmente não cultivavam a lavoura.

Com investimento de R\$ 1,6 bilhão, a indústria tem capacidade para produzir 240 mil toneladas de malte por ano. Antes da maltaria, a matéria-prima que abastecia as cervejarias brasileiras era praticamente toda importada. Agora, a maltaria paranaense vai garantir 15% do malte demandado pela indústria nacional de cerveja. Isso,

na primeira fase. A intenção é dobrar a produção nos próximos anos.

Animado com o resultado da primeira safra e com a garantia da venda do produto, Vanzella ampliou a área para 290 hectares esse ano. “Ter a segurança de que tudo o que eu colher será comprado pela maltaria faz muita diferença”, diz o produtor. O que também estimulou Vanzella a optar pela cevada foi o bom resultado que a lavoura apresentou no campo experimental, instalado em Mauá da Serra um ano antes de se iniciar o plantio comercial na região.

Apesar de estar a quase 200 quilômetros de distância da indústria, que fica em Ponta Grossa, e mesmo estando na região norte, caracterizada por clima quente,

Mauá da Serra tem frio no inverno e altitudes elevadas, o que favorece o cultivo da cevada, que deve ser plantada em áreas acima de 700 metros. Essas condições despertaram a atenção da indústria de malte que precisava ampliar a cadeia de fornecimento da matéria-prima.

“Com o advento da maltaria, a Agrária nos procurou. Iam precisar de 25 mil hectares a mais de lavoura para abastecer a indústria”, conta João Bosco de Souza Azevedo, superintendente comercial da Integrada. Em 2022, uma área experimental para testar a adaptação da lavoura na região foi implantada na propriedade do cooperado da Integrada, Humberto Uemura. Foram plantados 12 hectares, rendendo uma produtividade de 79 sacas por hectare. “Foi mais do que o esperado e o rendimento foi melhor do que o trigo”, observa Daniel Marubayashi, coordenador técnico da Integrada na regional de Mauá da Serra.

Marubayashi conta que o bom resultado do campo experimental chamou a atenção e mostrou que a cevada poderia ser uma alternativa de cultivo no inverno na região. “Não só devido à boa produtividade, mas também para a qualidade do solo”, observa. “A cevada produz boa palhada. É mais cobertura

Foto: Ari Dias/AEN



Maltaria Campos Gerais demanda mais cevada do que o Paraná produz, estimulando novas áreas de plantio

e proteção para o solo, preservando a matéria orgânica, o que pode refletir em mais produtividade nas culturas de verão”, diz o técnico. Ele afirma que a cevada é interessante também para a rotação de cultura, contribuindo com o controle de pragas e doenças.

### Veio para ficar

Com os testes bem-sucedidos, as duas cooperativas estabeleceram uma parceria e passaram a incentivar o cultivo comercial de cevada em Mauá da Serra e municípios vizinhos. “É um projeto de intercooperação e hoje temos a exclusividade de fornecimento da cevada cultivada na região para

a maltaria”, informa o superintendente Azevedo. Em 2023, primeiro ano de cultivo comercial na região, 17 cooperados da Integrada plantaram perto de 1 mil hectares. Esse ano os números já aumentaram. São 53 cooperados cultivando mais de 5 mil hectares.

“A cevada aqui na nossa região veio para ficar”, afirma Azevedo. Segundo ele, é um grande projeto que está tomando corpo, ampliando aos poucos e com espaço para crescer mais. “O ponto de atenção que a gente não viveu ainda é colher o produto em situação de chuva abundante. Não sabemos como »



Cooperado da Integrada, Rafael Vanzella decidiu plantar cevada para fornecer à Maltaria Campos Gerais



Foto: Rafael Vanzella



Foto: Cooperativa Integrada

Depois dos bons resultados no campo experimental, a Cooperativa Integrada passou a incentivar o plantio comercial da cevada em Mauá da Serra

a lavoura vai se comportar se chover muito. É um risco que se corre, mas com o trigo não seria diferente”, observa. O excesso de chuva pode comprometer o produto final, que perde a qualidade cervejeira demandada pela indústria.

**Altitude e frio**

“A Agrária e a Integrada têm uma parceria de longo prazo no fornecimento de trigo e esse fato foi o início das tratativas para o fomento à produção de cevada na região de Mauá da Serra, considerando que é uma região de altitude adequada, chuvas regulares e noites frias, formando um ambiente propício para o desenvolvimento da cevada”, explica Elizeu Batista e Luz, especialista do departamento de Estratégia Corporativa da Cooperativa Agrária.

Luz informa que a Agrária tem o compromisso de receber todo o

volume de cevada cervejeira produzida pelos produtores cooperados da Integrada, o que gera segurança para o produtor. Segundo ele, a produtividade média na região tem variado de 3,5 a 4,5 toneladas de cevada cervejeira por hectare, o que é um bom resultado. “Além da produtividade, a qualidade do produto também tem sido satisfatória”, acrescenta.

**Espaço para crescer**

Antes da nova maltaria, o cultivo da cevada se concentrava mais na região de Guarapuava, próxima à indústria Agrária Malte, fundada pela Cooperativa Agrária em 1981. Com a Maltaria Campos Gerais, inaugurada este ano, só a produção da região não é mais suficiente. Por isso, cooperativas de outras regiões têm sido procuradas para integrar o projeto.

“O sudoeste também é uma região apta para a produção de cevada cervejeira e já temos uma parceria com a Coopertradição, de Pato Branco, que tem gerado bons resultados para os produtores rurais, em termos de produtividade e rentabilidade, inclusive nos padrões de qualidade do grão

colhido”, observa o especialista de Estratégia Corporativa da Agrária. Segundo ele, o centro-sul e o centro-norte do Paraná também são regiões com condições adequadas para o desenvolvimento da lavoura.

A Agrária tem fomentado a produção da cevada cervejeira em áreas aptas ao cultivo. Para isso, são demonstrados os resultados obtidos com as pesquisas a campo e em termos de qualidade e de rentabilidade para os produtores cooperados, inclusive com a realização de dias de campo especializados em cereais de inverno. Desde a década de 1970, quando as primeiras lavouras de cevada começaram a ser cultivadas na região de Guarapuava, a cooperativa Agrária desenvolve pesquisa com a cultura. De acordo com Elizeu Luz, atualmente o principal foco das pesquisas está concentrado na produção de cultivares de cevada que atendam às adaptações regionais e às necessidades dos produtores rurais.

As duas maltarias juntas – Agrária Malte e Maltaria Campos Gerais - vão demandar 750 mil toneladas de cevada para a produção do malte cervejeiro. “Então, há



Foto: Cooperativa Agrária

Produtores apostam na cevada como opção de cultivo no inverno

um grande espaço a ser ocupado pelos produtores rurais no plantio de cevada cervejeira”, pontua Luz, considerando a produção paranaense que, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura, foi de 278 mil toneladas na última safra.

### Cultivo profissional

Os cooperados da Cooperativa Bom Jesus, que tem sede na Lapa e atuação também nos municípios de Contenda, Irati, Palmeira, entre outros, também estão animados com as boas perspectivas da cevada. Na safra passada, 222 produtores cultivaram o produto. Na safra atual já são 275 produtores. A área plantada também aumentou, passando de 6.600 hectares em 2023 para 8.500 este ano, de acordo com dados da cooperativa.

“Os produtores entraram no projeto com o objetivo principal de ter um cultivo profissional a mais no inverno. Fazendo parte da indústria, eles conseguem ter uma condição de atendimento no campo, participam de todo o processo e têm mais segurança”, explica Luiz Fernando Mol, gerente do departa-

mento técnico da Bom Jesus. Segundo ele, o projeto de integração inclui todo o pacote tecnológico fornecido pela cooperativa, como sementes e insumos, assistência técnica e a aquisição do produto final. Além disso, o contrato é firmado antes do plantio, já com o preço fixado.

Cooperado da Bom Jesus, Marciel Slusarz é um dos produtores que está animado com a cevada. “Além do bom preço, o fato de ter a maltaria, que garante a compra da produção, dá mais ânimo ao produtor”, diz Slusarz. Esse ano ele está cultivando 13 hectares com a lavoura e já fala que quer ampliar na próxima safra. “A nova maltaria é um projeto muito bom. Com certeza foi bom para o produtor, que tem uma opção de renda a mais”, diz o cooperado. Segundo ele, rende quase o dobro em comparação ao trigo. “A cevada está sendo vendida a cerca de R\$ 90 a saca, enquanto o trigo a R\$ 50”, afirma.

### Gestão sustentável

“A lavoura da cevada com certeza é uma boa opção. Tem tido boa produtividade e rentabilidade. Além disso, é ótima para o mane-

Foto: Cooperativa Agrária



Cevada é viável em áreas de altitude elevada

jo do solo. A soja plantada sobre a palhada da cevada rende mais e tem resistência maior a chuvas e pragas”, observa Mol.

O gerente técnico informa que faz parte do projeto de intercooperação da cadeia do malte, o programa de gestão rural sustentável. Inclui auditoria e certificação, avaliando itens como organização, preservação, atendimento às normas regulamentadoras, segurança, entre outros. Os produtores que adotam boas práticas de cultivo e de gestão da propriedade recebem um bônus que varia de 2 a 5%, de acordo com o enquadramento. “Na última safra, 90% dos nossos cooperados atenderam aos requisitos e receberam a bonificação”, conta. E acrescenta: “É uma cadeia que está integrada entre cooperativa, produtor e maltaria. Uma intercooperação que faz toda a diferença”, conclui. ■



Foto: Cooperativa Integrada

Cultivo de cevada melhora a fertilidade do solo

# Volume de recursos cresce 10%, mas taxa de juro permanece alta

Elevada participação de recursos livres para financiar as cooperativas e a agricultura empresarial é um ponto de atenção. O destaque positivo é a ampliação do crédito e limite para investimento em armazenagem

O Plano Safra 2024/2025, anunciado no início de julho pelo governo federal, atendeu parcialmente o setor cooperativista. A expectativa por taxas de juros menores em relação à safra passada não foi atendida, permanecendo as mesmas. O setor vê com preocupação a elevada participação de recursos livres, que representam 44% do total destinado aos médios e grandes produtores e às cooperativas. Além disso, foi reduzido o montante de recursos para a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural e o prazo de financiamento do Programa de Construção de Armazéns (PCA) ficou menor, passando de 12 para 10 anos.

O total para custeio, comercialização e investimentos para a agricultura empresarial é de R\$ 400,59 bilhões, o que representa um aumento de 10% em comparação à safra 2023/2024, quando foram destinados R\$ 364,22 bilhões. Do total, R\$ 293,29 bilhões

são destinados ao custeio e à comercialização e R\$ 107,30 bilhões para investimentos. O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, avaliou como positivo o aumento de 10% no montante de recursos para a agricultura empresarial.

Já em relação à taxa de juros, Mafioletti diz que “deixou a desejar”. Para ele, “como a taxa Selic no período baixou 3,25 pontos percentuais, a expectativa era de que o mesmo acontecesse nos financiamentos destinados à agricultura. Ou, ao menos, uma redução de 2 pontos percentuais”.

## Pleito da Ocepar é atendido

Um dos pontos do atual plano avaliado como posi-

○ Colheita de milho em lavoura de cooperado da Cooperativa Agrária



Financiamento para armazenagem é ampliado

tivo pelo setor cooperativista foi a elevação no volume de crédito para financiar a armazenagem, com limite maior por contrato. Por meio do Programa de Construção de Armazéns (PCA), foram liberados R\$ 7,8 bilhões para todo o Brasil, com a ampliação do limite de financiamento de R\$ 50 milhões para R\$ 200 milhões por tomador de empréstimo. A ampliação era uma das reivindicações do setor cooperativista. Ao anunciar a novidade, na solenidade de lançamento do Plano Safra, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, fez referência direta às organizações das cooperativas. “Esse aumento é em atendimento a um pleito específico feito pela Ocepar e pela OCB em função do déficit de estrutura de armazenagem”, declarou o ministro.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou o anúncio do Plano Safra, em Brasília, explica que o pedido de uma maior atenção para o financiamento de armazéns deve-se ao déficit na estrutura de armazenagem que, só no Paraná, é de 8 milhões de toneladas. “Produzimos 40 milhões de toneladas e temos capacidade para armazenar 32 milhões”, compara. Em todo o Brasil, o déficit chega a 100 milhões de toneladas já que são produzidas 300 milhões de toneladas e a estrutura de armazenagem suporta apenas 200 milhões.

De acordo com estimativa da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar (Getec), os R\$ 7,8 bilhões anunciados pelo governo federal para o PCA para todo o país são suficientes para construir armazéns para cerca de 7,8 milhões de toneladas, já que, em média, o custo para construir uma estrutura com capacidade estática de 1 tonelada é de R\$ 1 mil. Ou seja, o volume destinado para todo o Brasil atenderia apenas a demanda do Paraná para zerar o déficit. “Mesmo sendo ainda pouco para resolver o problema, temos que destacar como positiva essa ampliação de limite”, avalia Ricken. “É o que o governo podia fa-



Colheita de soja em lavoura de cooperado da Cooperativa Lar

zer no momento”, diz. Para o presidente do Sistema Ocepar, é importante ter uma visão de médio e longo prazos, com a continuidade dessa política de apoio para ampliação da estrutura de armazenagem nos próximos planos safra.

### **Custeio, comercialização e investimentos**

Para os médios produtores, foram destinados R\$ 65,2 bilhões, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com taxas de juros de 8% ao ano para custeio e comercialização. Em relação à safra anterior, o aumento no volume de recursos do Pronamp é de 7%. E, para os demais produtores, o aumento é de 11%.

Para investimentos, o Plano Safra 2024/2025 está destinando R\$ 107,3 bilhões, o que representa um aumento de 16,5% em relação à safra 2023/2024. As taxas de juros para investimentos variam entre 7% e 11,5% >>

ao ano, dependendo do programa. Comparativamente à safra passada, as principais variações ocorreram no Programa Moderfrota, com aumento de 18%, no Proirriga com mais 10%, e no PCA com um volume de crédito 17% superior em relação à safra passada.

### Pontos de destaque\*

- 10% a mais no montante de recursos
- 17% a mais para investimento em armazéns, com limite passando de R\$ 50 milhões para R\$ 200 milhões

### Pontos de atenção\*

- Redução dos recursos do Prodecoop e do Pronamp
- Elevada participação dos recursos livres para atendimento dos demais produtores e cooperativas, representando aproximadamente 44% do volume ofertado para esse setor
- Manutenção das taxas de juros
- Redução do montante de subvenção ao Prêmio de Seguro Rural
- Redução de 2 anos do prazo de financiamento do PCA (de 12 para 10 anos)

\*Segundo análise da Getec

### Fórum debate as medidas do Plano Safra

Uma semana após o anúncio do Plano Safra 2024/2025 pelo governo federal, o Sistema Ocepar promoveu um fórum virtual, com a participação do secretário adjunto do Ministério da Agricultura e Pecuária, Wilson Vaz de Araujo, para esclarecer dúvidas e debater os principais pontos da política agrícola. O fórum teve a presença do secretário da Fazenda do Paraná, Norberto Ortigara, do presidente do Sistema

Ocepar, José Roberto Ricken e do diretor do ramo agropecuário da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e secretário da Ocepar, Luiz Roberto Baggio. O evento foi acompanhado por mais de 200 pessoas, entre dirigentes e profissionais das cooperativas paranaenses.

Wilson Vaz informou que, inicialmente, a previsão era liberar um volume maior de recursos e baixar os juros. “Mas, tivemos um problema que se acentuou que foi a carência de recurso nas principais fontes com as quais nós trabalhamos. Com a questão da taxa Selic, as pessoas não mantiveram seus recursos em depósito à vista e, ainda, migraram para aplicações mais rentáveis em relação à caderneta de poupança. Essas duas fontes, que irrigam fortemente o crédito rural, tiveram uma redução de cerca de R\$ 60 bilhões na disponibilidade de recursos”, explicou Vaz.

Para amenizar a situação, o secretário informou que o ministro Fávoro tem negociado junto ao BNDES para que o *spread* bancário (diferença entre as taxas cobradas pelos bancos em relação às pagas na captação de recursos) fique em torno de 1%. “Vamos também conversar com os bancos privados para que a taxa fique entre 2% e 3% [normalmente os bancos cobram mais que 4%]”, informou. “Com essas taxas negociadas, esses recursos podem ser bastante atrativos para os produtores”, acrescentou.



Secretário de Política Agrícola, Wilson Vaz, esclarece dúvidas sobre o Plano Safra 2024/2025

### Preocupação em relação ao Pronaf

Durante o fórum, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, chamou a atenção para uma preocupação em relação ao Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf). “Esse ano permanece a exigência de acesso ao programa apenas às cooperativas que tenham pelo menos 75% de seus cooperados como beneficiários do Pronaf. No ano passado, tivemos esse mesmo problema e conseguimos reverter para 60%. Se prevalecer os 75% para este ano vamos ter problemas”, alertou. Sobre essa questão, Vaz observou que apoia o pedido da Ocepar, “porém é um tema que não está sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, mas sim do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)”. Ricken informou que o Sistema Ocepar, juntamente com a OCB, vai encaminhar a proposta ao Ministério da Fazenda, já que é uma medi-

da que interessa às cooperativas de todo o Brasil.

“Esse ano, dada a situação do mercado, com a queda de preços das commodities, a agricultura vai precisar de mais dinheiro, mais financiamento. Esse volume que aumentou, ajuda, em que pese a taxa ter ficado cara. A agricultura vai precisar investir e ter dinheiro para custeio e giro”, disse o diretor do ramo agropecuário da OCB, Luiz Roberto Baggio. O secretário da Fazenda do Paraná, Norberto Ortigara, parabenizou o Sistema Ocepar e o secretário de Política Agrícola do ministério, Wilson Vaz de Araújo, pelo esforço em buscar um plano safra que atenda às necessidades dos produtores. “Não veio como a gente gostaria que viesse, mas temos um plano safra e vamos seguir trabalhando visando a continuidade do desenvolvimento sustentável do Paraná e do crescimento da produção, com resultado, que é importante para o produtor”, declarou Ortigara. >>

#### Montante total de recursos anunciados - Médios e demais produtores

Itens	Safra 2023/2024 (R\$ bilhões)	Safra 2024/2025 (R\$ bilhões)	VAR. (%)
Custeio e comercialização	272,12	293,29	8,0%
Investimento	92,10	107,30	16,5%
<b>TOTAL</b>	<b>364,22</b>	<b>400,59</b>	<b>10%</b>

Fonte: SPA/Mapa, 2024. Elaboração: Getec/Ocepar – julho de 2024



#### Montante total de recursos anunciados para apoio à comercialização e seguro rural

Itens	Safra 2023/2024 (R\$ bilhões)	Safra 2024/2025 (R\$ bilhões)	VAR. (%)
<b>OUTROS RECURSOS</b>			
Apoio à comercialização	5,50	6,90	25,5%
Seguro Rural	0,947	1,16	22,0 %

Fonte: SPA/Mapa, 2024. Elaboração: Getec/Ocepar – julho de 2024



#### Volume de recursos (R\$ bilhões) para custeio e comercialização

Custeio e Comercialização	2023/2024 Programado (a)	2024/2025 Programado (b)	Variação % (b)/(a)
Pronamp	61,14	65,23	7%
Demais Produtores	303,08	335,36	11%
<b>Total</b>	<b>364,22</b>	<b>400,59</b>	<b>10%</b>

Fonte: SPA/Mapa, 2024. Elaboração: Getec/Ocepar – julho de 2024



**Montante de recursos para investimentos (R\$ bilhões)**

Programa	2023/2024	2024/2025	Varição %
	Programado (a)	Programado (b)	(b)/(a)
Moderfrota	9,50	9,50	0
Moderfrota Pronamp	2,37	2,80	18
RenovAgro Demais	4,75	5,45	15
RenovAgro Ambiental	0,28	0,23	-17
RenovAgro Recuperação/Conservação	1,90	2,00	5
PCA	3,80	4,50	18
PCA até 6.000 toneladas	2,85	3,30	16
Inovagro	3,80	3,50	-8
Pronamp (Inclusive RS especial)	9,27	7,43	-20
Proirriga	2,37	2,60	10
Moderagro	2,85	3,00	5
Prodecoop	1,90	1,80	-5
Procap Agro (Giro)	0,95	1,00	5
Investimento Empresarial	2,40	1,70	-29
Juros Controlados não Equalizados	12,15	27,00	122
Juros livres	31,00	31,50	2
<b>Total Investimento</b>	<b>92,10</b>	<b>107,30</b>	<b>16,5%</b>

Fonte: SPA/Mapa, 2024. Elaboração: Getec/Ocepar – julho de 2024

**Taxas de juros do Crédito Rural**

Finalidade	2023/2024	2024/2025	Varição
	(% a.a.)	(% a.a.)	p.p.
<b>CUSTEIO</b>			
Pronamp	8,0	8,0	0
Demais produtores	12,0	12,0	0
<b>INVESTIMENTO</b>			
Moderfrota	12,5	11,5	1
RenovAgro Demais	8,5	8,5	0
RenovAgro Ambiental	7,0	7,0	0
RenovAgro Recuperação/Conservação	7,0	7,0	0
PCA	8,5	8,5	0
PCA Até 6.000 toneladas	7,0	7,0	0
Inovagro	10,5	10,5	0
Pronamp	8,0	8,0	0
Proirriga	10,5	10,5	0
Moderagro	10,5	10,5	0
Procap - Agro	11,5	11,5	0
Prodecoop	11,5	11,5	0

Fonte: SPA/Mapa, 2024. Elaboração: Getec/Ocepar – julho de 2024



# Diversidade e inclusão

Profissionais de 21 cooperativas paranaenses participaram do Fórum promovido pelo Sistema Ocepar para discutir o tema

Experiências de diferentes organizações foram compartilhadas durante o Fórum de Diversidade, Inclusão e Equidade das Cooperativas do Paraná, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), no dia 28 de junho, no Centro de Eventos Universe Life Square, em Curitiba.

Aproximadamente 80 profissionais de 21 cooperativas paranaenses e empresas convidadas estiveram presentes. “Esta é a oportunidade de debater um tema de extrema importância, que é a questão da diversidade e inclusão no setor cooperativista paranaense. Sabemos que as cooperativas já realizam muito neste sentido, mas os cases que trouxemos aqui podem contribuir para a melhoria das práticas internas do setor”, frisou Hialony Rodrigues de Oliveira, vice-presidente da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento do Paraná (ABTD/PR), parceira na organização do Fórum.

“Ficamos muito felizes com a presença de vocês aqui hoje pois é uma forma de trocar informações entre as cooperativas e empresas convidadas sobre as metodologias adotadas em cada uma para tratar sobre este tema de suma relevância”, afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leandro Macioski, ao saudar os participantes.

Um dos cases apresentados foi da empresa Rumo Logística. O gerente de Atração, Cultura e Diversidade, Inclusão e Equidade e Pertencimento, Tiago Proba, contou que a implantação de uma política voltada ao tema começou em 2020. “Iniciamos de uma forma tímida, com um grupo que discutia a diversidade na empresa. Aos poucos, fomos entendendo como po-

díamos transformar nossas ambições em estratégias. Percebemos que gênero era algo que precisava ser trabalhado na Rumo. Então, criamos internamente uma campanha intitulada ‘Respeito importa!’ Houve uma excelente repercussão junto aos funcionários, em se tratando de um ambiente ferroviário, predominantemente masculino. O passo seguinte foi convencer a diretoria, para revermos nosso manual de compliance”, destacou.

Os participantes do Fórum conheceram ainda os casos bem-sucedidos ocorridos na Leroy Merlin, com a consultora de Desenvolvimento Responsável, Ana Mareia Duarte Evangélico, e na empresa Braskem, apresentado por Camila Fossati, diretora global de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional e pela gerente sênior global de Diversidade, Inclusão e Equidade da Braskem na América Latina, Débora Ferraz.

## Painéis

Houve ainda a realização de dois painéis. O primeiro “Treinamentos massivos de diversidade e inclusão”, com a participação do gerente sênior de Melhoria Contínua e líder de Diversidade, Equidade e Inclusão na Mondelez Internacional, Gilmar Braga, e da especialista de Diversidade no Grupo CCR, Sálvia Santana. O segundo painel “Empresas que são mais admiradas em Diálogo e ESG”, contou com a presença da Talent Management Manager & HBRP e líder D&I na Renault do Brasil, Isis Vigannico da Silva, e com a Diversity & Inclusion and Social Responsibility Manager na Eletrolux na América Latina, Lorena Carvalho Oliveira.

O fórum ocorreu no Centro de Eventos Universe Life Square, em Curitiba



# Campeão mundial da SEGURANÇA ALIMENTAR

O Brasil tem uma condição extraordinária de se tornar o maior produtor de alimentos do planeta, na avaliação do cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues

“O Brasil tem uma condição extraordinária de ser o campeão mundial da segurança alimentar e da segurança energética. Como? Com uma estratégia que permita ampliar a sua produção agrícola. Alimentar o mundo gera emprego, riqueza, renda e paz universal”. Essa foi a mensagem deixada pelo cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, em sua palestra com o tema “Perspectivas do agronegócio brasileiro”, durante a 8ª edição do CBN Agro, no dia 1º de julho.

O evento foi uma iniciativa da

Na palestra apresentada na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, Roberto Rodrigues afirmou que o Brasil deve ter orgulho da sua origem rural

Foto: Gabriéli Rosa/AEN



rádio CBN Curitiba e ocorreu no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, em parceria com a entidade, patrocínio das cooperativas Sicoob Sul e Integrada e apoio do Governo do Paraná. Estiveram presentes aproximadamente 120 pessoas, entre autoridades, lideranças cooperativistas, profissionais de entidades parceiras e demais convidados.

Rodrigues iniciou sua palestra ressaltando o que ele chama de “Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse”, ou seja, os maiores desafios do setor do agronegócio existentes nos diversos países pelos quais já passou: segurança alimentar; segurança energética, meio ambiente e a desigualdade social. “Esses quatro fantasmas ameaçam a paz mundial. E a segurança alimentar é a base da estabilidade política e econômica. Ela será resolvida pelo agro. Mas qual agro? Aquele que está especialmente localizado no

cinturão tropical do globo, do qual fazem parte, por exemplo, os países da América Latina e da África”, disse.

Em sua explanação, citou um estudo da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) indicando que, em 10 anos, a oferta mundial de alimentos deve crescer 20%, porém, para que isso ocorra, o Brasil deverá aumentar a sua oferta em 40%. “Por que é colocada essa responsabilidade tão forte ao nosso país? Por três razões basicamente: devido à tecnologia utilizada pelos produtores rurais brasileiros, porque temos gente muito empreendedora no campo e por causa das políticas públicas. Esses três fatores estimulam a expectativa de que a produção brasileira de alimentos deva crescer o dobro que a mundial”, afirmou.

## Sobre o palestrante

Roberto Rodrigues é engenheiro agrônomo formado pela Esalq USP, em 1965. Foi ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de janeiro de 2003 a junho de 2006. É o embaixador especial da FAO para as cooperativas. Foi presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) por dois mandatos (1985/1991), da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas (de 1992 a 1997) e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), no período de 1997 a 2001.

Porém, em seu entendimento, isso só ocorrerá de fato se o país investir numa estratégia integral que contempla melhorias na infraestrutura e logística; a implantação de uma política de renda baseada em quatro pontos: seguro, preços de garantia, tecnologia e crédito; ações voltadas ao comércio internacional; organização das cadeias produtivas; diversificação de produtos exportáveis, investimento em tecnologia (digitalização, conectividade, fertilizantes, outros insumos, e bioinsumos); sustentabilidade, entre outros itens. Rodrigues destacou ainda problemas como o desmatamento ilegal, incêndios criminosos, invasão e grilagem de terras e garimpo ilegal, entre outros, cuja solução está em exigir que as leis, como o Código Florestal, sejam cumpridas.

### Evolução

Ele apresentou números da evolução da produção brasileira de grãos, que cresceu mais de 400% no período entre as safras 1990/91 e 2023/24. Também mostrou dados que comprovam o peso do agronegócio na economia brasileira, que responde por 49% das exportações nacionais, e, ainda o protagonismo do país na produção mundial em diversos itens. O Brasil é o maior produtor mundial de suco de laranja, respondendo por 74% do total global; é o segundo maior produtor de soja (39%), de açúcar (22%), carnes de frango (15%) e bovina (28%), e o terceiro maior produtor de milho (10%), entre outros destaques. Em relação à segurança energética, lembrou que 47% da matriz energética brasileira tem origem em fontes renováveis.

Além disso, abordou em sua

O então governador em exercício, Darci Piana, foi uma das autoridades que prestigiaram o evento, junto com vários secretários de Estado



Foto: Gabriel Rosa/AEN

palestra a relação entre o urbano e o rural e a importância de se reconhecer o trabalho realizado no campo. Ele disse que seu discurso é inspirado numa atitude da atriz francesa Catherine Deneuve que, ao receber um prêmio, o dedicou aos agricultores daquele país. Ao ser questionada sobre o motivo, ela respondeu: “Como você acha que estou viva, alimentada, vestida, calçada, perfumada? Nós estamos vivos por causa da agricultura”, relatou o palestrante. “Aquilo mexeu profundamente comigo. E, hoje, eu tenho feito o discurso óbvio, na linha dela. Eu sou produtor rural e vários produtos e serviços que vêm da cidade me permitem plantar. O produtor rural depende das cidades para plantar e vender a sua produção. E a cidade depende do agricultor para que as pessoas se mantenham vivas, alimentadas, perfumadas...”, acrescentou.

“A relação urbano rural é absolutamente única. Um não vive sem o outro. Acredito que precisamos debater cada vez mais esse tema. Num país como o Brasil, com 85% da população urbana, essa questão

precisa ser conhecida e defendida, porque a maioria das pessoas desconhece e, em alguns casos, é contra o setor”, prosseguiu. “É quem faz o elo entre o rural e o urbano mais perfeito é a cooperativa. O cooperativismo é um instrumento de articulação, organização e ligação entre o rural e o urbano. É o papel mais nobre que existe a ser desenvolvido”, disse.

Para ele, o Brasil deve que ter orgulho da sua origem rural. “O país está destinado a ser o campeão mundial da segurança alimentar e energética, cuidando das questões climáticas e gerando emprego no campo. Temos uma chance extraordinária. Os números provam isso. Mas ainda falta uma estratégia. Eu espero viver mais 20 anos. Pra quê? Para carregar essa taça de campeão do mundo [da segurança alimentar]. Essa é a seleção brasileira para ser campeã mundial da paz, salvar a humanidade, criar uma liderança baseada em coisas reais, não em fantasias”, finalizou. ■

# Conexão Frencoop

## Regulamentação da reforma tributária AVANÇA NO CONGRESSO NACIONAL

Um passo importante foi dado em direção à regulamentação da reforma tributária. No dia 10 de julho, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, que trata de diversos aspectos do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), da Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto Seletivo (IS), que substituirão o PIS, a Cofins, o ICMS, o ISS e parcialmente o IPI.

O texto define a tributação para o consumidor final de bens e serviços para vários setores da cadeia de produção, além de benefícios tributários, como crédito presumido, alíquotas reduzidas, imunidades, isenções e outros incentivos. A proposta também prevê a devolução de tributos para consumidores de baixa renda (*cashback*).

O projeto foi resultado de um intenso processo de deliberação conduzido por um grupo de trabalho liderado pelo deputado Reginaldo Lopes (MG), que realizou reuniões e audiências públicas com diversas partes interessadas.

Durante o processo, mais de 805 emendas foram oficialmente apresentadas, culminando em um substitutivo de 377 páginas, que serviu de base para a deliberação entre partidos e parlamentares no plenário. A maioria das emendas de plenário foram votadas em conjunto, enquanto outras passaram por votações em separado. Uma das emendas de destaque foi a que incluiu proteína animal, queijos e

Foto: Mário Agra/Câmara dos Deputados



Projeto foi aprovado, no dia 10 de julho, com 336 votos favoráveis

sal na cesta básica, zerando a alíquota para esses produtos.

Ao final, a votação na Câmara resultou em 336 votos a favor e 142 votos contra. O Sistema Ocepar esteve presente em todos os momentos de discussão da reforma tributária, junto com a equipe da OCB, para garantir o melhor tratamento tributário às cooperativas e aos cooperados.

### Sociedades cooperativas

Entre os pontos que contemplam as sociedades cooperativas, destacam-se: a definição de hipóteses de redução de alíquota nas operações entre cooperativa e cooperado; a preservação da não cumulatividade entre singulares e centrais; a não incidência tributária sobre o

beneficiamento realizado pela cooperativa e a dedução de 50% do repasse a médicos cooperados.

Os avanços conquistados no texto do PLP 68/2024 contaram com amplo apoio das lideranças cooperativistas pois foram obtidos após intensas rodadas de debate e negociações com líderes partidários e parlamentares do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária, além de autoridades do Poder Executivo e entidades representativas do setor produtivo.

A mobilização também contou com a participação de representantes das Organizações Estaduais (OCEs) e de cooperativas de todo o país. "O resultado é fruto de um trabalho intenso, coletivo e de muita união. Agradecemos imensamente

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



a todos que acreditam no nosso modelo de negócios e se envolveram nesse processo, e especialmente aos deputados da Frencoop [Frente Parlamentar do Cooperativismo] que estiveram junto conosco na linha de frente nas negociações e diálogos ao longo dessa jornada”, descreveu Tania Zanella, superintendente da OCB.

O presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim (SP) reiterou a importância do cooperativismo para o Brasil. “Em um cenário onde a desigualdade social e econômica ainda são um desafio premente, o cooperativismo se apresenta como uma alternativa sólida e eficaz para promover a justiça social. Sua capacidade de gerar renda e emprego de forma democrática e sustentável é um patrimônio que não podemos nos dar ao luxo de perder”.

O deputado Pedro Lupion (PR), membro da diretoria da Frencoop, ressaltou a importância de um texto que respeite as especificidades do cooperativismo. “O Brasil precisa, mais do que nunca, do cooperativismo para construir um futuro mais próspero e inclusivo”.

O deputado Sérgio Souza (PR), vice-presidente da Frencoop, comemorou os avanços no texto aprovado. “Conseguimos incluir pontos fundamentais para as cooperativas e cooperados”.

A deputada Marussa Boldrin (GO), autora de diversas emendas apresentadas em prol do cooperativismo, também celebrou. “Esses avanços darão garantia de subsistência para esse importante modelo de negócios que gera renda, desenvolvimento econômico e inclusão social para milhares de brasileiros. Especialmente no meu estado, garante segurança jurídica para o produtor rural cooperado que terá assegurado o seu direito, não gerando duplicidade da carga tributária”.

## Cooperativas de saúde

A demanda das cooperativas de saúde na reforma tributária, no entanto, continuará sendo objeto de atuação do Sistema OCB para que seja atendida integralmente a proposta de ajuste do texto, com o objetivo de evitar impactos negativos na competitividade do ramo.

Para o deputado Vitor Lippi (SP), membro da Frencoop, a carga tributária imposta às cooperativas de saúde é injustificável. “Ameaça o funcionamento e o acesso a serviços de saúde em regiões carentes onde setores público e privado muitas vezes não chegam. Trata-se de um ponto prioritário que precisa ser revisto e vamos trabalhar para proteger essa atividade econômica e social tão relevante para o Brasil”, destacou.

## Próximos passos

Após ser aprovado pelos deputados federais, o PLP 68/2024 foi encaminhado ao Senado. O presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco, destacou que a matéria será distribuída à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde será amplamente debatida antes de seguir para apreciação em plenário. Também anunciou o senador Eduardo Braga (AM) como relator da matéria. Braga foi relator da Emenda Constitucional 132, aprovada e promulgada no ano passado, com o panorama geral da reforma tributária.

## Acompanhamento

“O cooperativismo vai permanecer vigilante durante toda a tramitação do PLP 68/2024, para estabelecer o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e aos diversos ramos do cooperativismo, considerando o contexto da reforma tributária do consumo. Os princípios do cooperativismo devem ser os norteadores visando estabelecer uma tributação justa ao modelo cooperativista e tudo que ele agrega para os cooperados e a comunidade onde atua”, afirma o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato.



Foto: Sistema OCB

Lideranças do cooperativismo debateram o novo texto da reforma tributária na sede do Sistema OCB, em Brasília, no dia da votação do PLP 68/2024 ocorrida Câmara dos Deputados



# Descomplicando a saúde

Unimed Paraná adota o cartão virtual e facilita o acesso a serviços médicos. A nova ferramenta traz benefícios que visam aprimorar a experiência dos beneficiários e garantir a proteção de seus dados sensíveis

Na era digital em que vivemos, é cada vez mais comum termos praticamente toda a nossa vida contida em um único dispositivo: o celular. Nele, reunimos desde registros pessoais e contatos até aplicativos que facilitam nosso dia a dia. E o cartão da operadora de saúde não poderia ficar de fora. Para oferecer um atendimento seguro, ágil e prático para seus beneficiários, a Unimed Paraná também adotou esse recurso.

E como funciona o cartão virtual? Brunno Galo, coordenador da área de Gestão de Clientes da Unimed Paraná, explica que o cartão pode ser acessado por diversos meios: pelo aplicativo Unimed Cliente PR, disponível nas lojas App Store e Google Play, e também com a ajuda da assistente virtual Julia, acessível pelo WhatsApp (0800 041 4554) e pelo site da Unimed Paraná.

## Tecnologia a favor

No aplicativo, a autenticação ocorre após o cliente informar o e-mail e senha, que pode ser substituída pela biometria se o aparelho permitir. No caso da assistente virtual, existem camadas de segurança em que a Julia questiona o cliente em relação ao CPF, a data de nascimento ou pergunta o primeiro nome da mãe do beneficiário.

“O cartão virtual nada mais é do que a adoção da tecnologia em prol de uma maior segurança nos atendimentos. Além disso, a adesão via aplicativo e assistente virtual Julia proporciona maior segurança nos atendimentos, reduz as possibilidades de fraude e, em



consequência disso, os custos assistenciais decorrentes de atendimentos indevidos”, explica Galo.

## Vantagens

Tendência no setor de saúde, a versão digital do cartão oferece comodidade e praticidade, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, dispensando o uso de plásticos e papel na sua fabricação e distribuição. O cartão digital está disponível para todas as necessidades

dos beneficiários.

“A utilização é simples e fácil. Para consultas, exames e procedimentos, basta acessar o aplicativo ou a assistente virtual Julia e escolher a opção desejada. O cartão virtual pode ser utilizado em todas as etapas do processo de atendimento, sem nenhuma limitação”, observa.

O coordenador da área de Gestão de Clientes da Unimed Paraná conta que, anteriormente, com os cartões físicos, existiam situações em que o cliente tinha um cartão com validade vencida, o que ocasionava atrasos e transtornos nos atendimentos. Com a adoção do cartão virtual, esse problema é eliminado, pois a validade do cartão sempre estará atualizada de acordo com o sistema de gestão da Unimed.

Para garantir o uso correto e seguro do cartão virtual, a Unimed Paraná tem realizado ampla comunicação desde a sua implantação. Além disso, disponibilizou tutoriais em diversas mídias para auxiliar os clientes no uso adequado do serviço. ■

“

Nasci e cresci no campo. Aqui meus pais me ensinaram a trabalhar a terra, a cultivar o alimento e a valorizar o trabalho na roça. Aqui estou construindo um futuro para minha família.

**Josemar Antonio Szumouski**  
Agricultor e Cooperado da C.Vale

*do campo com*

# ORGU LHO

A C.Vale também tem muito orgulho de ter como cooperados pessoas como o seu Josemar, afinal é o campo que nos une e nos fortalece.

**28 de julho, Dia do Agricultor.**



# Metas superadas

Resultados do 1º semestre mostram que a Sisprime do Brasil apresentou crescimento em vários indicadores

A Sisprime do Brasil, maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país e a maior com foco na área da saúde, apresenta um crescimento expressivo nos resultados do 1º semestre de 2024.

A cooperativa ultrapassou a marca de 50 mil cooperados e alcançou o total de 48 agências, ao abrir novas unidades nos estados de Santa Catarina e Minas Gerais, que se somam aos estados do Paraná e de São Paulo.

Com mais de R\$ 8,4 bilhões em Recursos Administrados, a Sisprime registrou um aumento de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando a gestão eficiente dos ativos e a ampliação da base de cooperados, que se refletem em suas sobras acumuladas, com a marca de R\$ 126 milhões no semestre, aumento de 8%.

Os retornos financeiros expressivos e um atendimento exclusivo proporcionaram à Sisprime um alto índice de satisfação dos cooperados, atingindo uma avaliação de 84 pontos de NPS<sup>1</sup>, que a coloca dentro da Zona de Excelência, como referência mundial em experiência do cliente.

Muito além dos resultados financeiros, o modelo de negócios cooperativista se destaca pelo retorno à comunidade e o fomento da economia local. No semestre, foram mais de 65 mil pessoas impactadas por ações sociais apoiadas pela Sisprime, que se mantém fiel às suas origens, com forte relação com a área da saúde e apoio a iniciativas como o finan-

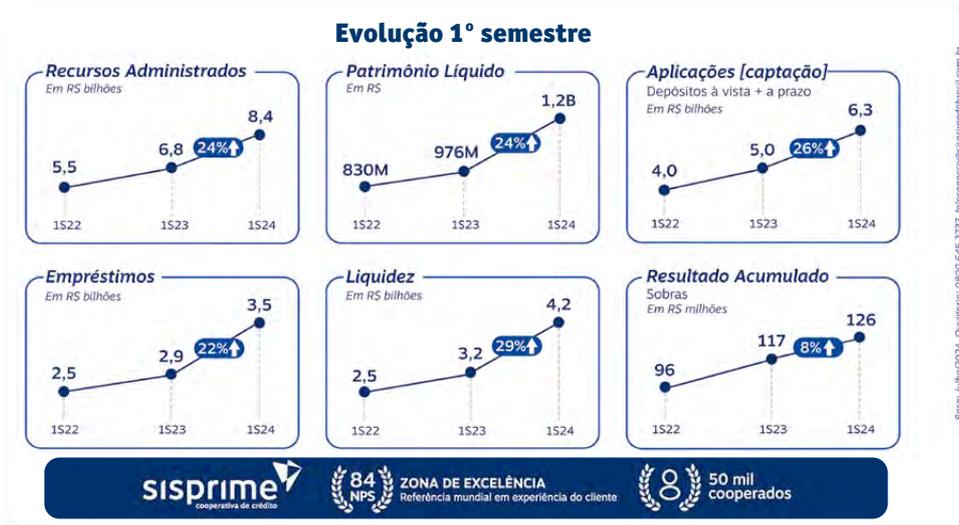
ciamento na construção de hospitais públicos e privados.

“Ofertamos uma taxa de juros 21% menor que a do setor financeiro tradicional<sup>2</sup>, fator esse aliado ao retorno das sobras. Os investimentos que realizamos em ações sociais e a geração de empregos contribuem significativamente para a economia local e o bem-estar das pessoas”, afirma o presidente da cooperativa, Alvaro Jabur.

“Os resultados do primeiro semestre da Sisprime do Brasil demonstram uma trajetória de crescimento sólido e contínuo e destacam a cooperativa como uma referência no setor. Tal crescimento reflete o compromisso da Sisprime com a eficiência, segurança e a satisfação dos seus cooperados, alinhados a um firme propósito de melhorar a vida financeira das pessoas”, complementa.

## Sobre a Sisprime do Brasil

Fundada em 1997, a cooperativa administra mais de R\$ 8,4 bilhões em recursos e possui patrimônio líquido de R\$ 1,4 bilhão. É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. Conta com 48 agências nos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais e mais de 50 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais.



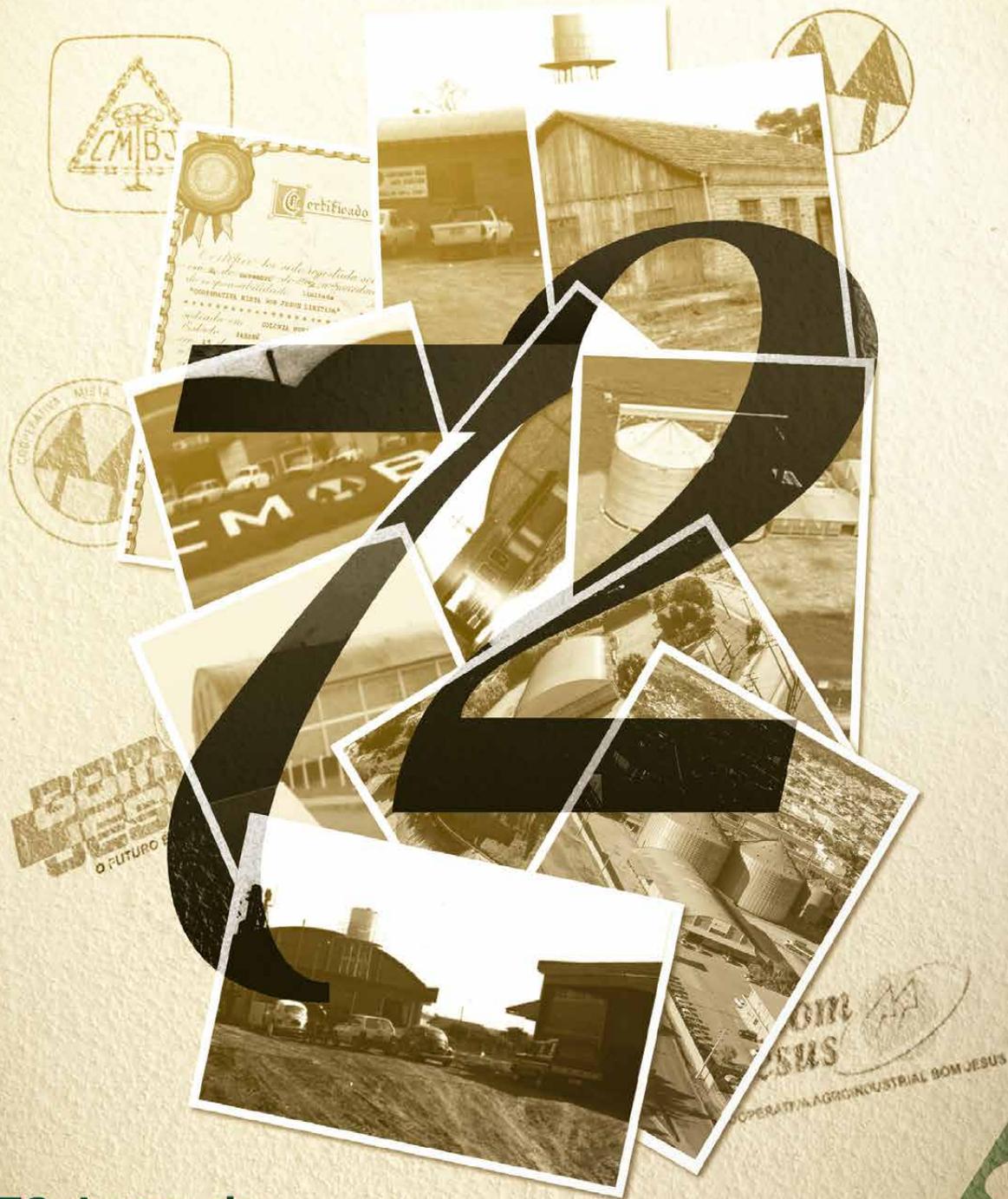
<sup>1</sup>NPS: Estudo realizado em 2024 por Zoom Inteligência em Pesquisas.

<sup>2</sup> Os cálculos são realizados com base em uma metodologia divulgada pelo Banco Central do Brasil (BCB). Os diferenciais de taxa e retorno sobre investimentos são calculados comparando as taxas médias praticadas pela Sisprime com relação aos cinco maiores bancos comerciais do país, disponíveis no site do BCB.



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

**72**  
ANOS



**72 Anos de  
Crescimento  
e Inovação.**



# Compromisso com o agronegócio



Sicoob Central Unicoob conquista prêmio nacional de Assertividade na Pesquisa de Demanda Safra 23/24. A entrega do troféu ocorreu durante o 15º Workshop Produtor Rural, em Brasília

O Sicoob Central Unicoob recebeu o prêmio de assertividade na Pesquisa de Demanda Safra 2023/24, no dia 11 de julho, durante o 15º Workshop Produtor Rural, realizado pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília. O evento contou com a presença de Michel Shoiti Tamura, gerente de Crédito Rural do Unicoob, dos supervisores de Crédito Rural, Francieli Dal Pizzol e Eduardo Cezar Paschoalino, e do diretor de Mercado, Carlos Alessandro Schlick, que representou a instituição ao receber o troféu.

O prêmio de assertividade reconhece a eficiência do Sicoob Central Unicoob na utilização dos recursos de crédito rural. “Esse prêmio de assertividade na utilização do recurso é muito importante porque o Banco Sicoob mapeia para todas as centrais qual é o volume de recurso de crédito rural que será disponibilizado para a safra e cada uma tem a sua fatia de meta para utilizar ela. Então, quanto maior é a aderência, melhor

é para o Banco Sicoob, para a gente não ser penalizado em nível de Brasil”, enfatizou Tamura.

Ele ainda ressaltou a conquista como uma demonstração do comprometimento do Sicoob Central Unicoob. “O resultado mostra o nosso reforço e nosso comprometimento em cumprir as metas estabelecidas pelo CCS. Das 14 centrais participantes, nós ficamos em primeiro. Além de cumprir, nós superamos as metas. O troféu conquistado é um símbolo de reconhecimento e celebração do esforço e dedicação pelo trabalho prestado por toda a área de Crédito Rural do Unicoob”, disse.

Na premiação, a Central Sicoob Unicoob ficou em 1º lugar, seguida pela Central Sicoob SC/RS, em 2º lugar, e pela Central Sicoob UNI, em 3º lugar.

## Workshop Produtor Rural

O 15º Workshop Produtor Rural reuniu mais de 580 colaboradores do Sicoob, nos dias 11 e 12 de julho, e serviu como um fórum para discutir o futuro do agronegócio

brasileiro. Foram abordados temas como sustentabilidade, tecnologia no campo, gestão financeira e acesso ao crédito. “O Sicoob acredita no potencial do agronegócio e estamos investindo para que ele continue crescendo de forma ampla e sustentável”, afirmou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob, Miguel Oliveira.

O evento deste ano se destacou por uma programação diversificada, incluindo palestras, painéis de discussão e apresentação de cases de sucesso. “Criamos um espaço ímpar para o compartilhamento de conhecimentos, experiências e inovações”, ressaltou o diretor Comercial e de Canais do Sicoob, Francisco Reposse Junior.

O Sicoob encerrou a safra 2023/2024 com resultados expressivos, disponibilizando R\$ 48,4 bilhões em crédito para produtores de todo o Brasil. Para o próximo ciclo, iniciado dia 1º de julho, a instituição planeja aumentar em 10% a liberação de recursos, com R\$ 53,4 bilhões em crédito rural no Plano Safra 2024/2025. ■

# CAFÉ Coperatto

Disponível  
nas versões  
**Tradicional e  
Extra Forte**



**UM BOM  
MOMENTO  
COMEÇA  
COM UM  
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# R\$ 66,5 bilhões para a safra 2024/2025

Valor disponibilizado pelo Sicredi representa um aumento de 17% em relação ao crédito concedido na última safra

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 8 milhões de associados e presença em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizará R\$ 66,5 bilhões aos produtores rurais no Plano Safra 2024/2025. O valor representa um aumento de 17% em relação ao concedido no ano-safra anterior e a previsão é de liberação em mais de 353 mil operações, atendendo, majoritariamente, pequenos e médios produtores. Atualmente, o Sicredi é a segunda maior instituição financeira do Brasil em carteira agro, totalizando R\$ 87,4 bilhões em saldo.

Para os estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Sicredi destinará aproximadamente R\$ 18,4 bilhões em recursos. O montante representa um aumento de 38% em comparação ao valor concedido no ano anterior. A previsão é de que esses recursos permitam a realização de mais de 100 mil operações de crédito, impulsionando a economia regional e proporcionando suporte financeiro essencial para empresas e indivíduos. “Este incremento reflete um esforço contínuo para ampliar o acesso ao crédito e fomentar o desenvolvimento econômico nessas regiões, atendendo às necessidades crescentes de financiamento e incentivando investimentos em diversos setores produtivos”, reforça o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias.

Do total disponível, a estimativa do Sicredi é liberar R\$ 30,6 bilhões para operações de custeio, R\$ 14,1 bilhões para investimentos e R\$ 1,3 bilhão para co-

mercialização e industrialização. A instituição financeira também prevê expansão significativa de 17% na concessão de créditos por meio de Cédulas de Produtor Rural (CPR), alcançando R\$ 20,5 bilhões à disposição dos produtores. No Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, a estimativa do Sicredi é liberar R\$ 15,6 bilhões destinados ao custeio, comercialização e industrialização. Além disso, serão disponibilizados R\$ 2,8 bilhões para investimentos de médio e longo prazo. Os volumes destinados para CPR devem superar 20% das concessões, alcançando um total de R\$ 3,9 bilhões.

Para a agricultura familiar o Sicredi vai oferecer R\$ 13,6 bilhões e, para os produtores de médio porte, outros R\$ 15,6 bilhões. Cerca de 90%\* do total de operações do Sicredi previsto para este ano-safra será destinado a pequenos e médios produtores. Para os demais produtores, o volume disponibilizado é de R\$ 16,8 bilhões. A projeção da instituição financeira cooperativa é oferecer R\$ 3,2 bilhões para a agricultura familiar, R\$ 6,7 bilhões aos produtores de médio porte e R\$ 8,5 bilhões aos demais produtores do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

O Sicredi possui mais de 2,7 mil agências, distribuídas em aproximadamente 2 mil municípios de todas as regiões do Brasil, e em cerca de 200 cidades é a única instituição financeira fisicamente presente. Atualmente, atende a mais de 700 mil produtores rurais, sendo 95% deles pequenos ou médios.

\*Índice não considera as operações de CPR, que não têm definição específica de público.

O gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias, destaca que o aumento é reflexo do esforço em fomentar desenvolvimento econômico

Cresol prevê repassar R\$ 15 bilhões na safra 2024/25. Mesmo com os desafios do ano anterior, a cooperativa fechou o ciclo 23/24 com aumento de repasse e a expectativa é de ampliar os recursos destinados aos produtores rurais cooperados

# Mais recursos para os produtores rurais

Em anúncio realizado no dia 3 de julho, o Governo Federal confirmou o valor de R\$ 475,5 bilhões em financiamentos para o Plano Safra 2024/25, sendo R\$ 400,5 bilhões para o agro empresarial e mais R\$ 75 bilhões para a agricultura familiar. O volume de recursos apresenta um crescimento de 9,1% na comparação com o destinado na temporada anterior. A Cresol participou da cerimônia de lançamento do Plano Safra, em Brasília (DF).

Na linha da agricultura familiar, mantendo a estabilidade das taxas de juros entre 0,5% e 6% ao ano, o plano contempla diversas medidas estratégicas para facilitar o acesso ao crédito rural. Em especial, houve uma redução de 1% nos juros de custeio e investimento para alimentos essenciais como arroz e feijão, agora fixados em 3% ao ano, enquanto commodities como soja e milho permanecem com taxa de 6% ao ano.

No Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), as linhas destinadas à produção orgânica, agroecológica e sociobiodiversidade foram estabelecidas

com juros baixos de 2% ao ano. Os limites de crédito para custeio se mantiveram em R\$ 250 mil por beneficiário, com redução de juros para o cultivo de milho em operações até R\$ 20 mil por mutuário por ano agrícola.

O cooperado Augustinho de Luca, morador da Comunidade Melissa, em Nova Aurora (PR), já utilizou recursos do Plano Safra para investimentos na sua produção de frutas.

Hoje, a propriedade conta com mais de 2 mil pés de laranjas de diferentes qualidades e a produção chega a 10 toneladas por mês. “Quando eu comecei, me chamaram de louco, porque aqui nessa região não tinha essa cultura. Mesmo assim, eu decidi continuar. Eu tive acesso ao financiamento de custeio pela Cresol e não tenho do que reclamar. Comprei um caminhão para transportar as minhas laranjas, além de outros investimentos e sempre que preciso vou na Cresol. Para o pequeno produtor não tem melhor opção”, ressalta Augustinho.

A meta da Cresol é desembol-

sar R\$ 15 bilhões em crédito rural na safra 2024/25. O objetivo foi estabelecido após um ciclo 23/24 de crescimento. A cooperativa liberou cerca de R\$ 11 bilhões em crédito, em quase 130 mil operações. Mais de R\$ 6,7 bilhões foram direcionados para financiamentos de custeio.

“Estamos confiantes em alcançar nossa meta de R\$ 15 bilhões em crédito rural neste ciclo, o que representa, na verdade, o crédito chegando para o produtor que precisa. O Plano Safra oferece condições favoráveis e nós estamos presentes com o suporte contínuo aos nossos cooperados”, afirma o vice-presidente da Cresol, Adriano Michelon.

## Sobre a Cresol

Com 29 anos de história, mais de 900 mil cooperados e 890 agências de relacionamento em 19 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

# Apoio a eventos e equipes esportivas é intensificado

Uniprime do Iguazu tem contribuído com iniciativas que promovem o empreendedorismo e o esporte. Cooperativa foi apoiadora do Startup Weekend, em Pato Branco (PR), e formalizou patrocínio ao Fantasia Futebol Clube, de Itajaí (SC)

A Uniprime do Iguazu tem intensificado seu apoio a eventos e equipes esportivas. A cooperativa tem contribuído com iniciativas que promovem o empreendedorismo e o esporte, ajudando na implementação de ações que visam ao desenvolvimento social.

Recentemente, foi uma das patrocinadoras do Startup Weekend (STW), uma maratona de inovação e empreendedorismo realizada na sede do Sebrae, em Pato Branco (PR). O STW é um movimento global destinado a desenvolver novas ideias de negócios ao longo de um fim de semana.

Cerca de 80 pessoas participaram do evento. Com a ajuda de mentores, elas realizaram a criação de modelos de negócios, promoveram a pivotagem e a defesa de suas ideias de negócios. Os projetos foram avaliados por uma banca de profissionais e os responsáveis pelas ideias mais estruturadas receberam diversos prêmios.

Um grupo de colaboradores da Uniprime também desenvolveu projetos no evento. “Adorei ter participado da SW, foi uma experiência única. A quantidade de conhecimento que adquirimos neste fim de semana foi surreal”, disse Sabrina Albrecht, colaboradora da cooperativa.

“O empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e o interesse pelo progresso

da comunidade local é um de nossos princípios. Por isso, a cooperativa prioriza o apoio a iniciativas como a STW”, afirmou a supervisora de marketing da Uniprime do Iguazu, Fernanda de Almeida Pereira.

## Esporte

A cooperativa também formalizou recentemente o patrocínio ao Fantasia Futebol Clube, time amador de Itajaí, no litoral catarinense. Este patrocínio abrange as 13 equipes mantidas pelo time, que é um dos mais tradicionais da região.

Fundada em 2001, conta atualmente com 164 jogadores distribuídos nas categorias masculina e feminina. O time é um dos participantes do Campeonato Interno do Itamirim Clube de Campo, uma das competições mais tradicionais de futebol amador do município. A próxima edição do torneio será realizada entre agosto e novembro e deverá reunir mais de 1000 atletas, distribuídos em, pelo menos, 80 equipes.

De acordo com Franciele dos Passos, gerente da agência da Uniprime em Itajaí, o patrocínio será utilizado para a confecção de camisetas e outros materiais esportivos para o time. “Esta é uma forma significativa de apoiar o esporte local. Além disso, essa parceria é muito importante para a divulgação da nossa cooperativa para a comunidade”, afirmou. ■

Colaboradores da Uniprime participaram do Startup Weekend Pato Branco





A cooperativa  
que busca inovar  
todos os dias, e  
**os cooperados**  
que mais crescem.  
**Juntos.**

 **cocamar**

[cocamar.com.br](http://cocamar.com.br)

## ENQUADRAMENTO AO PRONAF

Lideranças cooperativistas se reuniram, no dia 10 de julho, em Brasília, com o subsecretário de Política Agrícola e Negócios Agroambientais e com o coordenador-Geral de Crédito Rural e Normas do Ministério da Fazenda, Gilson Bittencourt e Francisco Erisma, respectivamente. Participaram o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o coordenador nacional do Ramo Agro da OCB, Luiz Roberto Baggio, o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, e o coordenador técnico do Ramo Agro da OCB, João José Prieto Flávio. Eles solicitaram a criação de um dispositivo que permita às cooperativas a concessão de financiamentos no âmbito do Pronaf com o percentual mínimo de 60% dos associados portadores da Declaração de Aptidão ao Pronaf na composição do quadro social. Para a safra 2024/25, foi estabelecido o mínimo de 75% que, se mantido, irá desenquadrar mais de 45% das cooperativas brasileiras. A reivindicação também foi encaminhada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).



Foto: Divulgação

## AÇÃO CONJUNTA COM O SISTEMA SEAGRI

No dia 8 de julho, o Sistema Ocepar recebeu a visita do secretário da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná, Natalino Avance de Souza. Ele estava acompanhado do diretor-geral, Richardson de Souza, do diretor-técnico, Benno Henrique Weigert Doetzer, e dos presidentes das empresas vinculadas ao Sistema Seagri: Éder Eduardo Bublitz, da Ceasa, Otamir Martins, da Adapar, e Richard Golba, do IDR-PR. O grupo foi recebido pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e profissionais da organização. Segundo Natalino, foi a primeira de uma série de reuniões com entidades do setor produtivo paranaense. “Desde que assumimos a pasta, em substituição ao Norberto Ortigara, definimos, de forma conjunta com os diretores e presidentes das empresas vinculadas, a estratégia de trabalhar uma pauta para gerar um ambiente propício para debatermos o agronegócio paranaense. Vamos ter encontros semelhantes com outras instituições”.



Foto: Samuel Imliéo Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Imliéo Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Vandré Dubeila / Comunicação FEAPR

## ENERGIA ELÉTRICA NO MEIO RURAL

O Sistema Faep/Senar-PR e o Sistema Ocepar entregaram, no dia 1º de julho, em Curitiba, um ofício ao então governador em exercício, Darci Piana, em busca de apoio em relação ao fornecimento de energia elétrica no meio rural. As entidades pediram a intervenção do governo do Paraná junto à Copel Distribuição, que vem notificando produtores rurais que têm em sua propriedade fontes de geração distribuída, com mais de uma usina solar ou de biogás. Essas ligações, no entanto, tinham sido autorizadas pela própria empresa. Além disso, o Sistema Faep/Senar-PR e o Sistema Ocepar defendem que as instalações já realizadas e autorizadas pela Copel Distribuição sejam reconhecidas pela empresa. Assim, apenas os novos projetos seriam enquadrados pela Lei 14.300/22, que estabeleceu o Marco Legal da Micro e Minigeração Distribuída.

## PAPEL DA AGRONOMIA

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou o papel da agronomia dentro do contexto das cooperativas e o trabalho executado na prestação de serviço de assistência técnica nas propriedades e no melhoramento genético por intermédio das pesquisas. “O engenheiro agrônomo é um indutor de desenvolvimento. O cooperativismo deve tudo que tem a esses profissionais. Na Ocepar, apenas dois presidentes não foram agrônomos nesses 54 anos de existência”, destacou. No Paraná, as cooperativas contam com o trabalho de aproximadamente 2 mil engenheiros agrônomos. A declaração de Ricken foi feita durante pronunciamento no 21º Congresso Paranaense de Engenheiros Agrônomos, promovido em Maringá, na região noroeste do Paraná, entre os dias 17 e 19 de julho, pela Fea-PR (Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná) e da Amea (Associação Maringense dos Engenheiros Agrônomos).

## REUNIÕES TÉCNICAS COM AGENTES DE DH

A Gerência de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR realizou duas rodadas de reuniões técnicas em junho, com o objetivo de mostrar os resultados alcançados pelas cooperativas no primeiro semestre de 2024 e debater as ações que pretendem desenvolver até o final do ano, nas áreas de formação profissional e promoção social. Entre os dias 17 e 21, os encontros ocorreram nas cooperativas da região oeste, com agentes de Desenvolvimento Humano, agentes de Cooperativismo e gestores de RH da Cotriguaçu, Copacol, C.Vale, Lar, Frimesa, Unimed Cascavel e Coopavel, somando 60 participantes. Já entre os dias 25 e 28 de junho, as reuniões contaram com a participação de 30 representantes das cooperativas do sudoeste: Coopertradição, Camisc, Evolua, Cresol, Coasul, Primato e Codepa. As atividades foram conduzidas pelos analistas do Sescop/PR responsáveis pelo atendimento nas duas regiões, Fernando Mendes, Francine Danielli, Eduardo Boguchski Longblood e Raquel Palhano. O gerente Leandro Macioski esteve presente nas reuniões do oeste.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



## ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO COMERCIAL E VENDAS

Quarenta empregados da Dental Uni que atuam em Curitiba e região, e quatro funcionários de outras regiões do Estado, iniciaram, no dia 21 de junho, na capital paranaense, o Curso de Pós-graduação em Gestão Comercial e Vendas, construído de forma customizada pela FAE Business School para atender à demanda da cooperativa odontológica. A aula inaugural contou com as presenças do coordenador de pós-graduações da FAE, Alexandre Iwankio, e do coordenador de profissionalização do Sescop/PR, Henrique Xavier. "É a segunda turma de pós-graduação que estamos apoiando para a Dental Uni em parceria com a FAE. O sucesso da primeira turma foi materializado na apresentação dos projetos de conclusão de curso, todos de qualidade e de interesse de implementação pela diretoria da cooperativa", afirmou Xavier. A pós-graduação é em formato híbrido.

## PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO

Quarenta e cinco profissionais de 23 cooperativas paranaenses dos ramos agro, crédito, saúde e trabalho, produção de bens e serviços, e também do Sistema Ocepar, finalizaram, no dia 22 de junho, a Pós-graduação em Gestão Estratégica da Inovação. Realizado em formato online ao vivo, o curso foi promovido numa parceria entre o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, e o Isae. A formação foi destinada exclusivamente aos agentes de inovação que participaram do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense. O Programa teve dois ciclos, ocorridos nos anos de 2018/2019 e 2020/21, capacitando quase mil agentes de inovação, que passaram por 192 horas de aprendizado. A pós-graduação proporcionou uma carga horária complementar, com a entrega de certificado de especialização em inovação aos participantes. Uma nova turma será formada, com previsão de início para o segundo semestre deste ano.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

## LANÇADA A GRADUAÇÃO 4D AGRODIGITAL

Uma formação que conecta dois setores de peso: tecnologia, área que mais cresce no país, com o agronegócio, segmento que responde por um quarto do PIB brasileiro. Assim a professora Maria Fernanda Lopes de Freitas, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), definiu a Graduação 4D Agrodigital, o curso superior de Tecnologia em Agrodigital lançado pela instituição com o apoio do Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, que vai subsidiar 65% do valor da formação aos profissionais das cooperativas paranaenses. Os detalhes sobre a formação foram apresentados durante uma live, no dia 20 de junho. O curso tem duração de dois anos e é dividido em disciplinas obrigatórias (1.140h) e disciplinas eletivas (570h). As aulas, em formato online, têm início previsto para o mês de agosto. A graduação prepara o profissional para atuar como tecnólogo em Agrodigital.

## MELHORIAS PARA O COOPERATIVISMO

No dia 2 de julho, o Sistema OCB se reuniu com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, para discutir pautas de interesse do cooperativismo. Estiveram presentes Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, Bruno Vasconcelos, coordenador sindical da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), e Anderson Lechechem, gerente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar). O principal ponto abordado foram as normas que regulamentam a Saúde e Segurança no Trabalho (SST) em cooperativas do ramo agro, especialmente no estado do Paraná. O segmento tem enfrentado desafios relacionados à conformidade com as normas que visam melhorar os locais, processos e ambientes de trabalho para reduzir os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Marinho acatou a demanda e foi estabelecida a criação de um plano de ação em parceria com o ministério e as cooperativas para a regularização referente às normas.



Foto: Sistema OCB

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRABALHO

O Sistema OCB, representado pela Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), participou, no dia 11 de julho, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional do Trabalho (CNT), que discutiu importantes pautas relacionadas às políticas públicas para as relações de trabalho no Brasil. Entre os pontos principais estiveram a aprovação da ata da 3ª Reunião Ordinária, as enchentes no Rio Grande do Sul e suas consequências para o setor e, também, a apresentação do Relatório da Comissão de Peritos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a aplicação dos convênios e recomendações para o Brasil em 2024. O Conselho Nacional do Trabalho (CNT) é um colegiado que tem por objetivo propor diretrizes para a elaboração de planos, programas e normas sobre políticas públicas, de competência do Ministério do Trabalho e Emprego. O colegiado busca promover o entendimento entre trabalhadores e empregadores e encontrar soluções para temas estratégicos relativos às relações de trabalho.



Foto: Sistema OCB



Foto: Divulgação

## DEZ ANOS DE PROTEÇÃO AO RAMO CRÉDITO

Em 2024, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) celebra seu décimo aniversário, consolidando seu papel essencial na proteção dos cooperados e na contribuição para a solidez e perenidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Desde sua criação, em 2014, o FGCoop é uma parte fundamental da rede de proteção ao Sistema Financeiro Nacional. Ao longo de sua trajetória, o FGCoop buscou cumprir um pilar importante para o cooperativismo de crédito e contribuiu para a confiança dos cooperados e para a robustez do sistema cooperativo. Nascido a partir da Lei Complementar (LC) 130/09, que atribuiu ao Conselho Monetário Nacional a competência para disciplinar fundos garantidores e vincular cooperativas a esses fundos, o FGCoop foi construído com base em rigorosa regulamentação. Técnicos do Banco Central e do Sistema OCB, por meio do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco), elaboram as bases que dão segurança e credibilidade ao fundo.

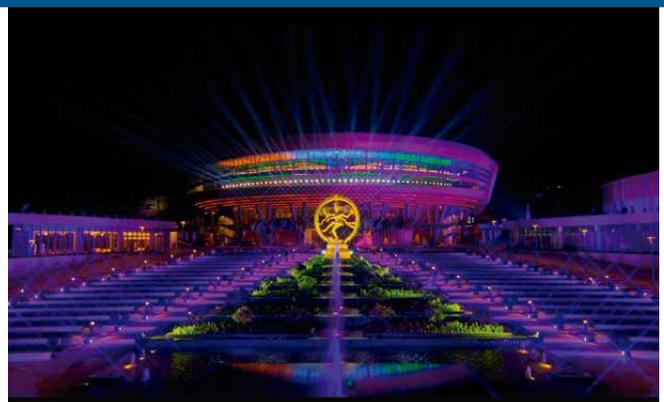


Foto: Divulgação

## CONFERÊNCIA MUNDIAL DA ACI 2024

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) anunciou, no dia 20 de junho, a realização da Conferência Mundial de 2024, que acontecerá em Nova Délhi, na Índia, entre os dias 25 e 29 de novembro. O evento marca a inauguração do Ano Internacional das Cooperativas e irá reunir representantes de organizações membros da ACI de mais de 100 países. “Será um grande evento de celebração dos 180 anos do movimento cooperativista”, disse o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. A Conferência Cooperativa Global será uma plataforma que irá viabilizar discussões sobre temas importantes como o papel do cooperativismo no ESG, políticas públicas, fortalecimento de cooperativas, identidade cooperativa e outros. Além disso, a programação inclui a Assembleia-Geral da ACI, reuniões das organizações setoriais da Aliança e comitês de jovens e de igualdade de gênero.

## SECRETÁRIOS CONHECEM NOVA INDÚSTRIA DE SOJA

A Coopertradição recebeu, no dia 20 de junho, a visita dos secretários de Estado da Fazenda, Norberto Anacleto Ortigara, e da Agricultura e do Abastecimento, Natalino Avance de Souza. Eles foram recebidos na matriz da cooperativa, em Pato Branco, na região sudoeste, pelo presidente Julinho Tonus, o diretor executivo, Fernando Alan Tonus, a diretora de governança, Mareli Linck Neitzke, e o diretor de operações, Nédio Tonus. Foram apresentados os trabalhos da cooperativa, com destaque para a obra da nova indústria de óleo e farelo de soja, projeto da cooperativa em andamento e que será concluído em 2026. "Os secretários queriam conhecer a cooperativa e o investimento que estamos fazendo na indústria de soja, que movimentará muita produção, envolvendo todo o sudoeste do Paraná", informou Fernando Alan Tonus.

Foto: Assessoria Coopertradição



Foto: Assessoria Capal



## 50ª EXPOLEITE ATRAI MAIS DE 20 MIL VISITANTES

Mais de 20 mil visitantes prestigiaram as atrações da 50ª Expoleite, tradicional feira do gado holandês promovida pela Capal Cooperativa Agroindustrial em Arapoti (PR). O evento, que ocorreu entre os dias 11 e 13 de julho, foi realizado no Parque de Exposições Capal, que recebeu no último ano diversas melhorias em sua infraestrutura. As obras desta primeira etapa fazem parte do planejamento da cooperativa, que prevê a revitalização completa do parque nos próximos sete anos. O investimento total será de aproximadamente R\$ 50 milhões. A programação da Expoleite, como nas edições anteriores, seguiu gratuita e aberta para toda a comunidade conhecer mais sobre as atividades executadas pela Capal nos mais diversos segmentos agropecuários. Aproximadamente 95 expositores participaram, apresentando novidades e lançamentos recentes.

## MINISTRO NA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO

A Unidade de Beneficiamento de Pescado da Cocari localizada em Alvorada do Sul, no norte do Paraná, recebeu a visita do ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, e do então governador do Paraná em exercício, Darci Piana, no dia 15 de julho. Eles também estiveram na propriedade de um cooperado da Cocari, em Bela Vista do Paraíso, na mesma região. A visita teve por objetivo analisar as possibilidades de expansão do setor, com instalação de uma fábrica de farinhas, no mesmo terreno onde funciona a unidade de pescado, usando a experiência da Cocari, que já produz vários tipos de proteína animal e vem expandindo a atuação no mercado de pescados, com prospecção junto aos cooperados para dinamizar a integração e aumentar a produção. "Hoje nós estamos com um trabalho de prospecção de agricultores que possam entrar no mercado de tilápia, visando aumentar a nossa produção", informou o presidente da Cocari, Marcos Trintinalha.



Foto: Assessoria Cocari



Foto: Assessoria Ciesb

## DESAFIO NACIONAL DE PRODUTIVIDADE DE SOJA

No dia 4 de julho, o Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) divulgou os vencedores do Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja. A entrega dos troféus aconteceu durante o 16º Fórum Nacional de Máxima Produtividade, transmitido pelo Canal Rural. Nesta edição, duas propriedades que pertencem a cooperados da Agrária foram premiadas. Na região nordeste, o prêmio foi para a Fazenda Aliança, localizada em Baixa Grande do Ribeiro, no Piauí. A propriedade, que faz parte do Grupo Karly, atingiu a produtividade 117,04 sacas de soja por hectare. Na região sul, a campeã foi a Fazenda Mariedda, em Candói. A propriedade, administrada pelo Grupo Ernest Milla, também ficou com título nacional de maior produtividade de 2024, ao colher 138,95 sacas por hectare. Para o superintendente Agrícola e Social da Agrária, André Spitzner, a conquista da premiação demonstra o compromisso dos produtores rurais cooperados com a qualidade de suas lavouras.

“

O Paraná e o Brasil, através das cooperativas, estão mostrando para o mundo como a gente consegue produzir alimentos e preservar o meio ambiente. E neste quesito o Paraná é destaque, pois aqui estão as maiores e melhores cooperativas do país, não só agropecuárias, mas de crédito, saúde e tantos outros segmentos da nossa economia. O cooperativismo é um orgulho para todos nós”

**DARCI PIANA**

Governador em exercício do Estado do Paraná, durante visita ao Sistema Ocepar no dia 1º de julho de 2024

Foto: Arnaldo Alves/AEN



“

**Foi preciso sedimentar toda nossa história para nos dias de hoje poder afirmar que a Lar tem uma estrutura pronta, que vai se aperfeiçoar a cada ano, calcada no pilar educação, com o objetivo de fazer um trabalho ainda melhor, preservando sempre suas raízes**

”

**IRINEO DA COSTA RODRIGUES**

Presidente da Lar, ao falar sobre os 60 anos da cooperativa

“

O cooperativismo é uma força transformadora que promove o desenvolvimento econômico e social, garantindo justiça e inclusão. No Brasil, ele representa um modelo de sucesso que combina eficiência econômica com responsabilidade social

”

**ROBERTO RODRIGUES**

Ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da OCB e ACI

“

Se você conseguir mostrar para os jovens que tudo isso vale a pena e que, diferente da visão que eles têm lá fora, a cidade só vive e sobrevive graças ao trabalho dos produtores, que produzem comida para alimentar a todos e geram riqueza, eles verão tudo isso com outros olhos

”

**ALESSANDRO CARLOS GOMES BASSO**

Produtor rural e cooperado da Castrolanda, sobre sucessão na propriedade

“

**Não é a força, mas a constância dos bons sentimentos que conduz os homens à felicidade**

”

**FRIEDRICH NIETZSCHE**

Filósofo, poeta, crítico cultural e filólogo alemão



Conte com as  
linhas de **crédito**  
**rural** da Cresol para  
seu agronegócio.

# Plano safra

2024/2025



# FIQUE POR DENTRO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO COOPERATIVISMO PARANAENSE

Baixe agora o conteúdo gratuito  
produzido pelo Capacita Paraná



Aponte a câmera do  
celular para o QR Code:

